



TRICOLOR

N.º 52

Cr. 5,00





Do antigo Egito ao Império do Ocidente!

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional

Exigir ANTARCTICA

é engrandecer o Brasil!



ANTARCTICA

TRICOLOR

Órgão de São Paulo Futebol Clube,
sob os auspícios dos Departamentos
Social e de Propaganda.

DIREÇÃO:

JULIO BRISOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar

CAIXA POSTAL, 1.901

TELEFONE: 34-8167

N.º 52 — Fev./Março — 1957

CAPAS

PRIMEIRA:

Dino Sani está integrando a Seleção Nacional no Sul-americano em disputa. Nossa homenagem ao jovem craque, que pode ter, na oportunidade desta convocação, o caminho para a sua consagração como atleta internacional. Qualidades não lhe faltam.

ÚLTIMA:

Aspecto de um treino no gramado do Estrêla do Pari. Muita mocidade, muita saúde e... muitos goleiros, não?

Prática Democrática

Escreve Moura Cavalcanti

Desde que o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, como dirigente do Departamento de Futebol, se integrou, de corpo e alma, no sector mais importante da engrenagem tricolor, pôs s.sia., em prática, o que já havia ensaiado anteriormente, na tentativa, quase sempre vitoriosa, de harmonizar o corpo social, às vêzes abalado ou meio confuso, por distante dos problemas estruturais do Clube.

Referimo-nos às reuniões mensais que se vêm realizando, ora na séde da Avenida Ipiranga, ora no salão do Clube Sul-Rio-Grandense, ora no Pari, ora aqui, ora acolá, em pontos diversos, mas sempre em zonas, onde é mais densa a massa associativa tricolor.

No comêço, a afluência não foi grande, por julgarem muitos não passar aquilo de um aglomerado de carneiros para ouvir e aplaudir as opiniões de um diretor pseudo-didata e pretenso ditador.

O engano, porém, se desfez, logo nas primeiras sessões, porque se tratava e se trata de uma verdadeira conversa de amigos, onde todos, dentro da ordem e da maior fraternidade, podem falar e discutir, no esclarecimento de assuntos obscuros ou julgados "fechados" ao conhecimento minucioso dos associados.

E, assim, abre-se, de vez em quando, o coração do Clube, no plenário democrático das tertúlias sociais, com real proveito para o equilíbrio administrativo, que o vai conduzindo a dias melhores, ao ritmo das responsabilidades divididas.

Clube é família. E não se entende um lar sem o dever comum, sem participação no trabalho, como sem o gozo de direitos definidos e proporcionais aos encargos de cada membro.

No S. PAULO FUTEBOL CLUBE, não há mais a arca sagrada dos segredos invioláveis, das decisões de cúpula, sem o conhecimento daqueles que formam, de verdade, e são, sem restrições, a própria alma de sua poderosa organização.

Está certo o sr. Manoel Raymundo. Parabéns.

O grande e necessário futebol



José Poy tem Amaury em seus calcanhares, enquanto espreita o Paulo, que não se vê na foto.

Com várias atividades esportivas conta o S. Paulo, e a nenhuma tem descurado, apesar de se ver obrigado a licenciarse, no momento, por falta absoluta de acomodações para treinos e jogos, de duas modalidades importantíssimas, o basquete e o vólibol. Isto, porém, é uma situação transitória que logo será remediada, com a construção gradativa da praça de esportes do Jardim Leonor.

O futebol, no entanto, não poderá, jamais, sofrer solução de continuidade, pois é ele a própria estrutura do Clube, o esteio maior de sua exuberante vitalidade.

Certa vez, ouvi do sr. presidente Cícero Pompeu de Toledo esta significativa observação:

“O S. Paulo é S. Paulo Futebol Clube. O futebol é sua função primordial. O resto vive d'ele, como a sombra depende do corpo”.

Eu não estava na conversa. Pesquei o conceito, de orelhada, mas entendi perfeitamente o que queria dizer o emérito dirigente.

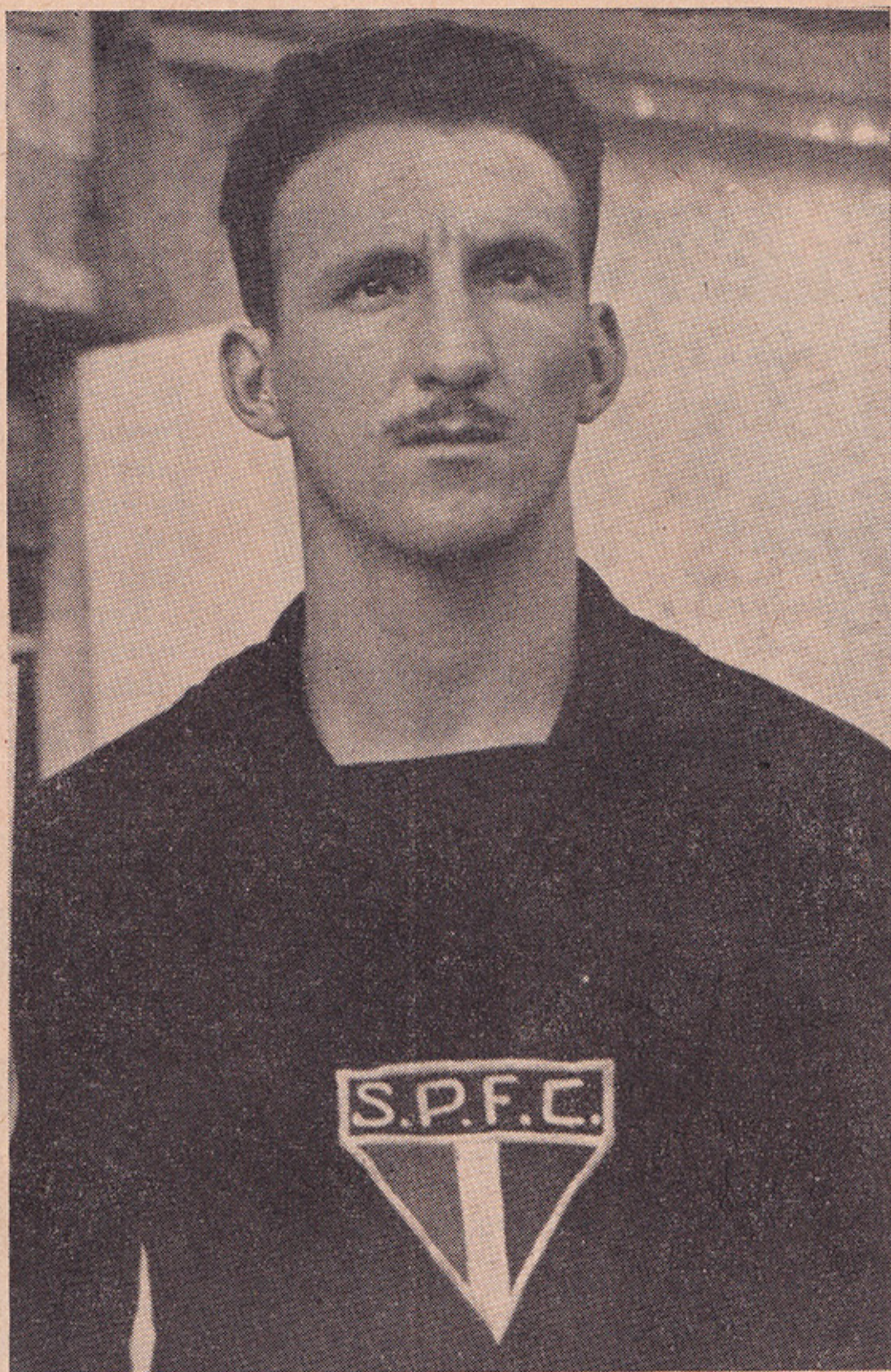
De verdade, tire-se o futebol do S. Paulo, e ver-se-á decair sua imensa popularidade, sua característica de “mais querido da cidade”, para tornar-se um clube vazio, sem eco na alma do povo, anêmico e frio, condenado a perpétua mediocridade social, com poucas centenas de adeptos.

Não, meus amigos, não tenhamos ilusões: só o futebol é gregário, só o

Paulo Martorano conta 23 anos. Veio do Guarani, de Campinas.

futebol é capaz de fazer vibrarem as massas, atraindo-as aos estádios e reunindo-as nas grandes associações, onde os homens se conhecem com franqueza, tornando-se amigos e irmãos. Como, nas religiões, há a liturgia-atrativo para a catequese das igrejas, é o futebol, com seu rito de emoções, o poderoso imã polarizador dos esportistas, sem limitação alguma, do mais pobre ao mais rico, do mais rústico ao mais culto ou letrado.

Ora, o S. Paulo não poderia, como não pode, prescindir, absolutamente, desta maravilhosa força de coesão social, nesta babel de raças e vigorosas colônias estrangeiras, como é a Capital bandeirante. Isto, não por nacionalismo estreito (ou largo), mas para amalgamar os espíritos no bloco homogêneo de um quadro social, onde os nacionais se sentem mais brasileiros, e os alienígenas, sentados à mesa da igualdade, são tratados como gente de casa, iden-



tificados pelo apêgo ao clube que a todos, sem restrições, recebe e confraterniza...

E o futebol é o talismã

desta compreensiva e humana confraternização.

Bem haja, portanto, o grande e necessário futebol...

SENHOR INDUSTRIAL

Revista lida não é papel velho!

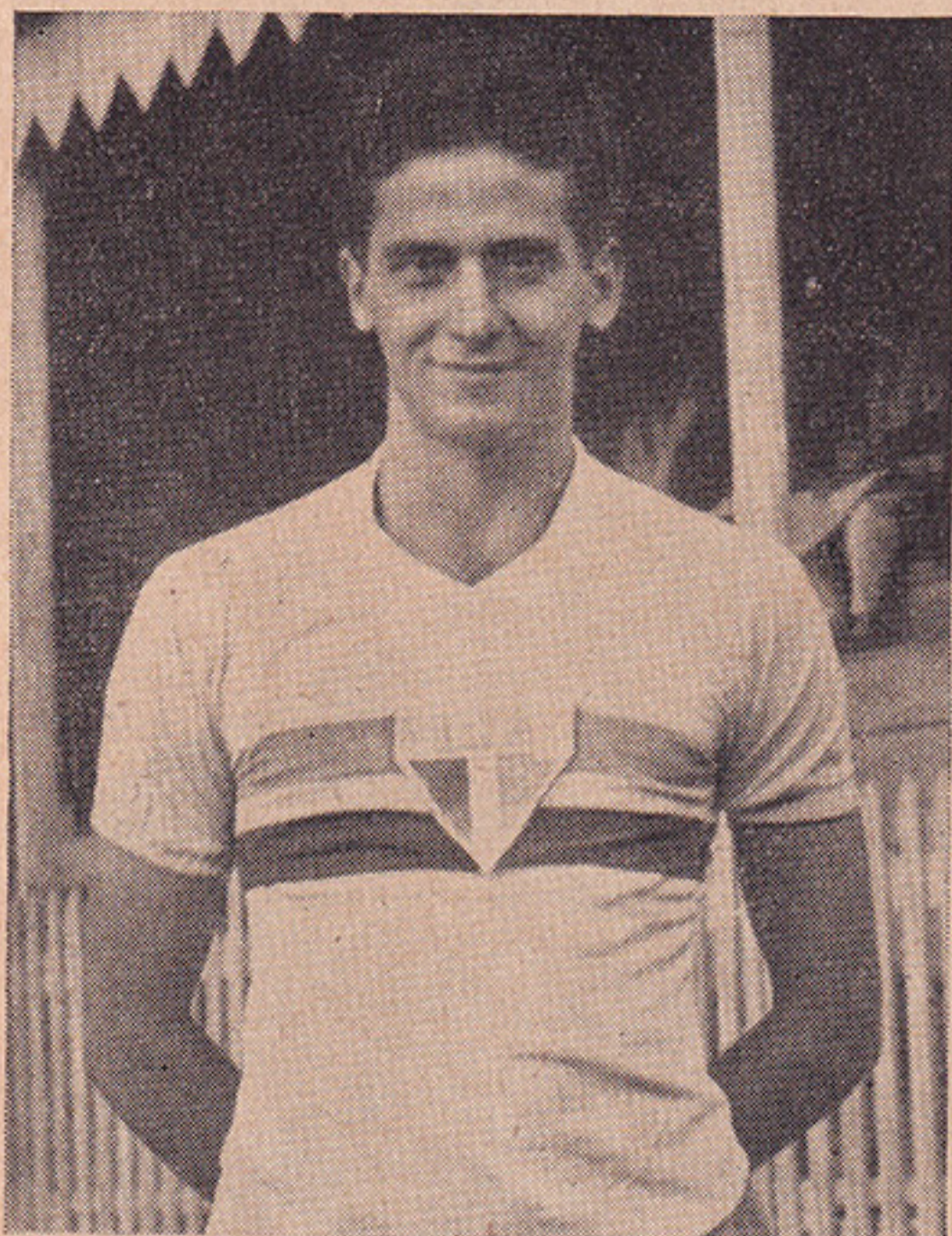
É presente que vai de mão em mão! É leitura que não cansa, que não caduca e que se guarda para as horas de lazer, meses, anos, décadas seguidas!

É a história do Clube, em tomos! O que nela se anuncia tem *chance* para ser visto mil vezes!...

PORTANTO, ANUNCIE NESTA REVISTA. AJUDE-A, AJUDANDO-SE A SI MESMO!

SANGUE NOVO NA EQUIPE TRICOLOR

*Oswaldo Riberto veio do Ipiranga.
Excelente médio-esquerdo.*



Como corolário do considerado acima, o S. Paulo está empenhado em bem alto manter o potencial técnico de seu futebol.

É um grande clube, tão vasto no seu quadro associativo, como na firmeza econômica de seu sólido patrimônio. Deve ser, portanto, enorme, imenso o futebol que pratica e apresenta, razão por que jamais descurou do respectivo plantel.

Claro que não pode ser sempre o campeão, ou o detentor de todos os títulos e troféus.

Há, no parque esportivo bandeirante, outros clubes com os mesmos direitos e ambições. Mas ter uma equipe à altura de seu prestígio social é um imperioso dever.

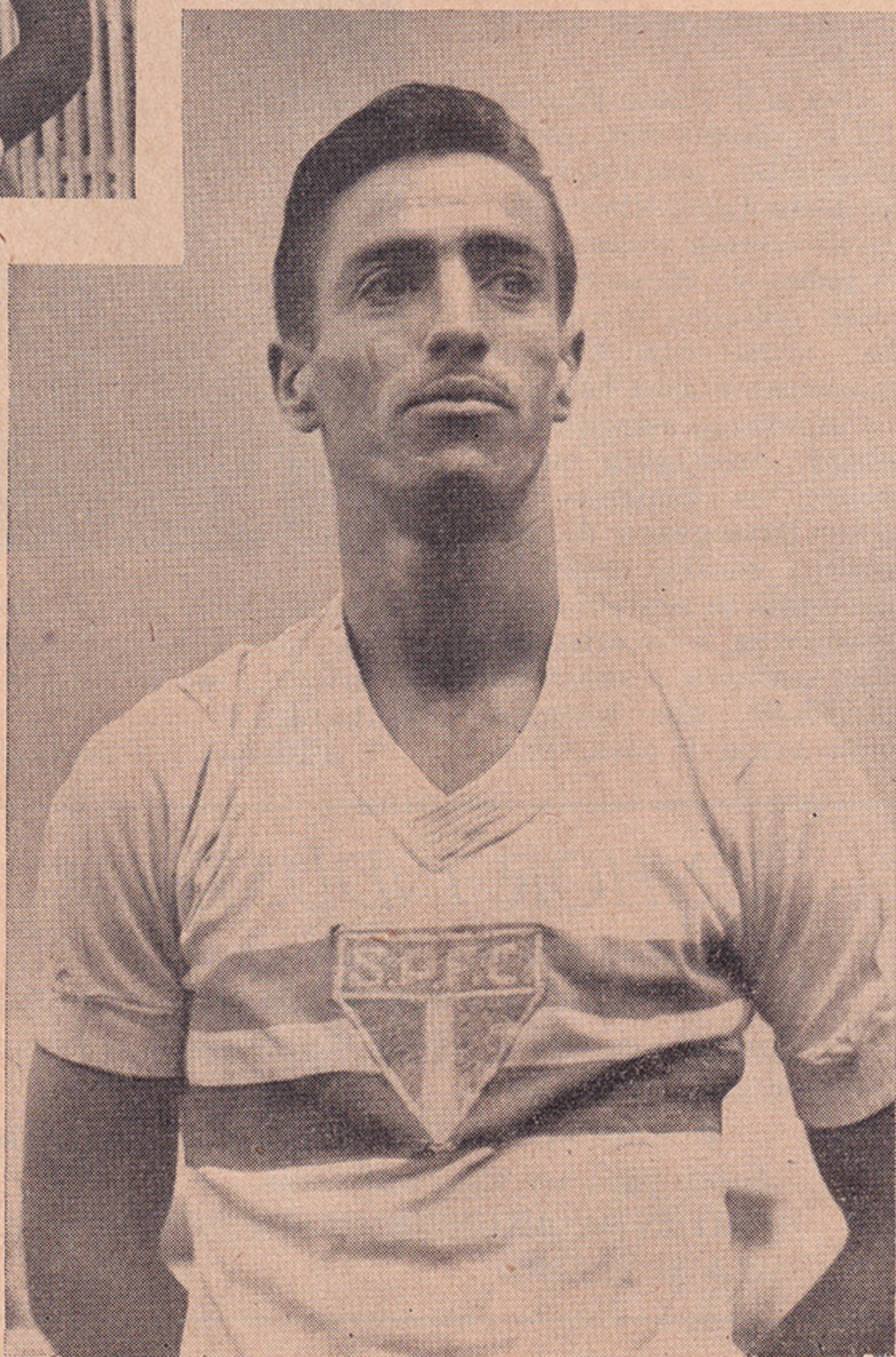
E este dever vai sendo cumprido, cada vez, com maior cuidado e maior zélo.

Terminado o Certame da Federação, prova de fogo para as equipes em geral, há o que se pode chamar de "degola", isto é, a depuração do plantel, com a dispensa dos craques menos capazes. Concomitantemente, vêm as novas contratações, feitas com a melhor intenção de acertar, para preenchimento dos claros abertos ou reforço dos pontos fracos.

Este ano, apesar do regime de economia em execução, o S. Paulo pretende formar uma equipe remozada e valorosa para apresentar-se condignamente, tanto em todos os certames oficiais, como nos torneios amistosos que deseja realizar em seu estádio do Jardim Leonor.

Nestas páginas, já vemos alguns elementos novos da equipe, como Silvio, Paulo e Amaury. Outros existem como

Sílvio de Paula Ferreira, ponta direita. Tem 22 anos de idade e nos veio do E. C. Taubaté.



Adhemar e... (bôca de si-ri), porque outros craques virão, outras novidades surgirão.

Aí está o técnico Bela Guttmann, de cuja atuação se espera algo de inédito e extraordinário.

Talvez, a maior inovação seja até um passo atrás, um retôrno ao passado, na readaptação da velha escola inglesa, tanto na gama das táticas, como na disciplina interna do plantel profissional.

De qualquer modo, não é de desprezar-se o programa do austriaco, que fez milagres na seleção húngara e no futebol italiano, levantando títulos sobre títulos e reorganizando equipes anemizadas ou totalmente desarvoradas. A nossa não está neste caso. Seu consêrto é mais questão de polimento. O material é bom. Basta afinar as cordas, para a sinfonia ser perfeita.

Vamos dar um crédito de confiança ao novo orientador, ao qual não faltará o apoio da Diretoria, um pêso.

•
José da Silva, Maneca, já está de há muitos meses, no Tricolor. Veio do Comercial de Ribeirão Preto e é meia-esquerda. Tem apresentado ótimas atuações, o que o credencia a continuar na "beirada", a espera de vaga...



FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,

COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL

CASA DO ESPORTISTA

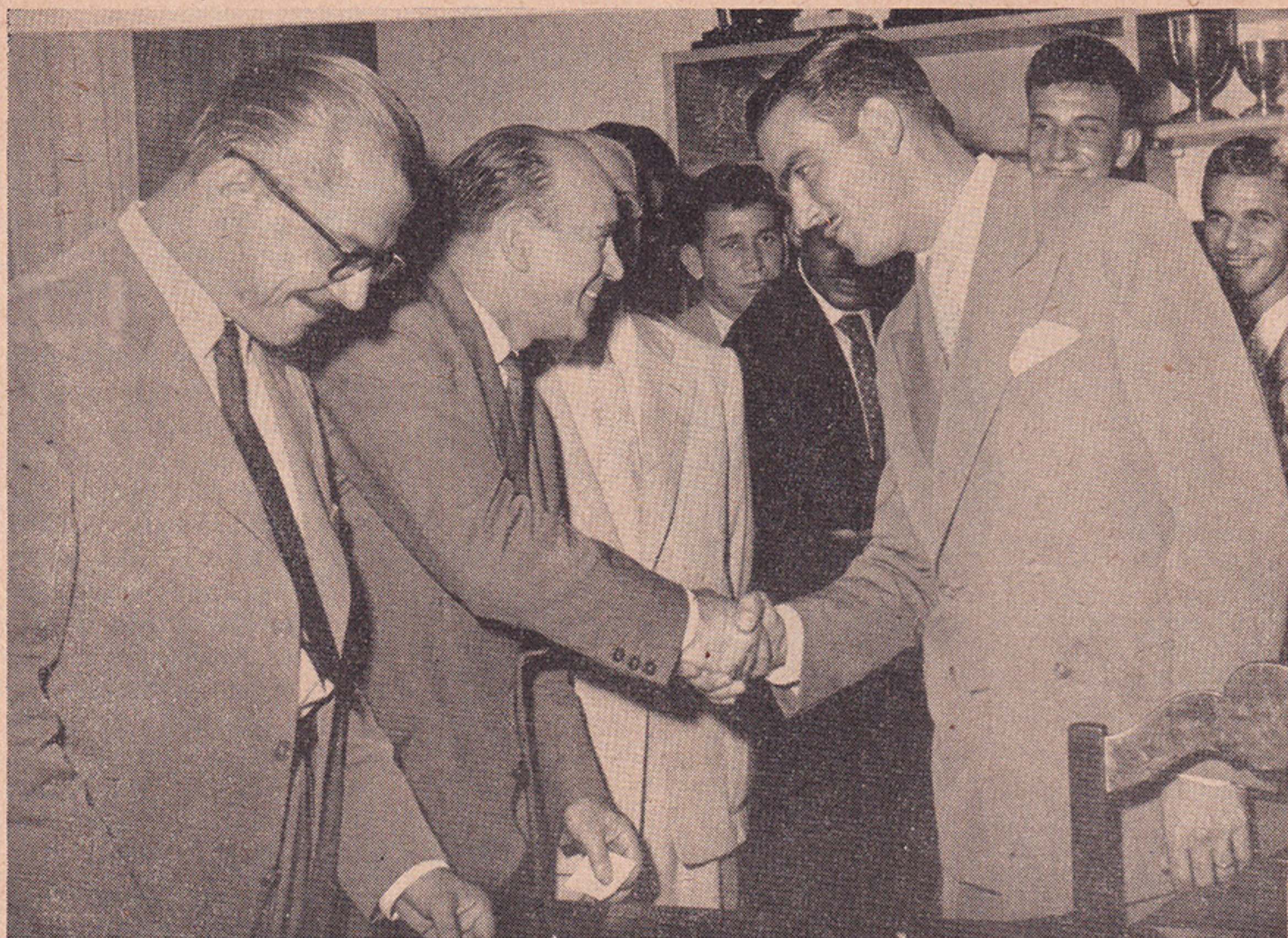
Enderêço Telegráfico: **TODESPORT**

RUA MIGUEL COUTO, 44

FONES: 33-9036 e 35-8952

C. POSTAL 6006

S. PAULO



O sr. Manoel Raymundo apresenta os jogadores ao novo técnico.

Por gentileza d'O Esporte

Fala um Diretor

A situação financeira do São Paulo Futebol Clube, na palavra do Tesoureiro Laudo Natel

Vários e variados comentários se têm feito e ouvido a respeito da invejável situação financeira do São Paulo Futebol Clube e do Palmeiras, ao encerrar-se o gorro do exercício de 56.

Se a maioria aceita a versão, muita gente “não vai na conversa” e deseja, sobre o assunto, uma palavra idônea e autorizada.

Quanto ao Palmeiras, não temos credências para falar. Sobre o São Paulo, porém, procuramos colher o criterioso testemunho de seu Tesoureiro, o Sr. Laudo Natel, homem de negócios e diretor-gerente do Banco Brasileiro de Descontos S/A.

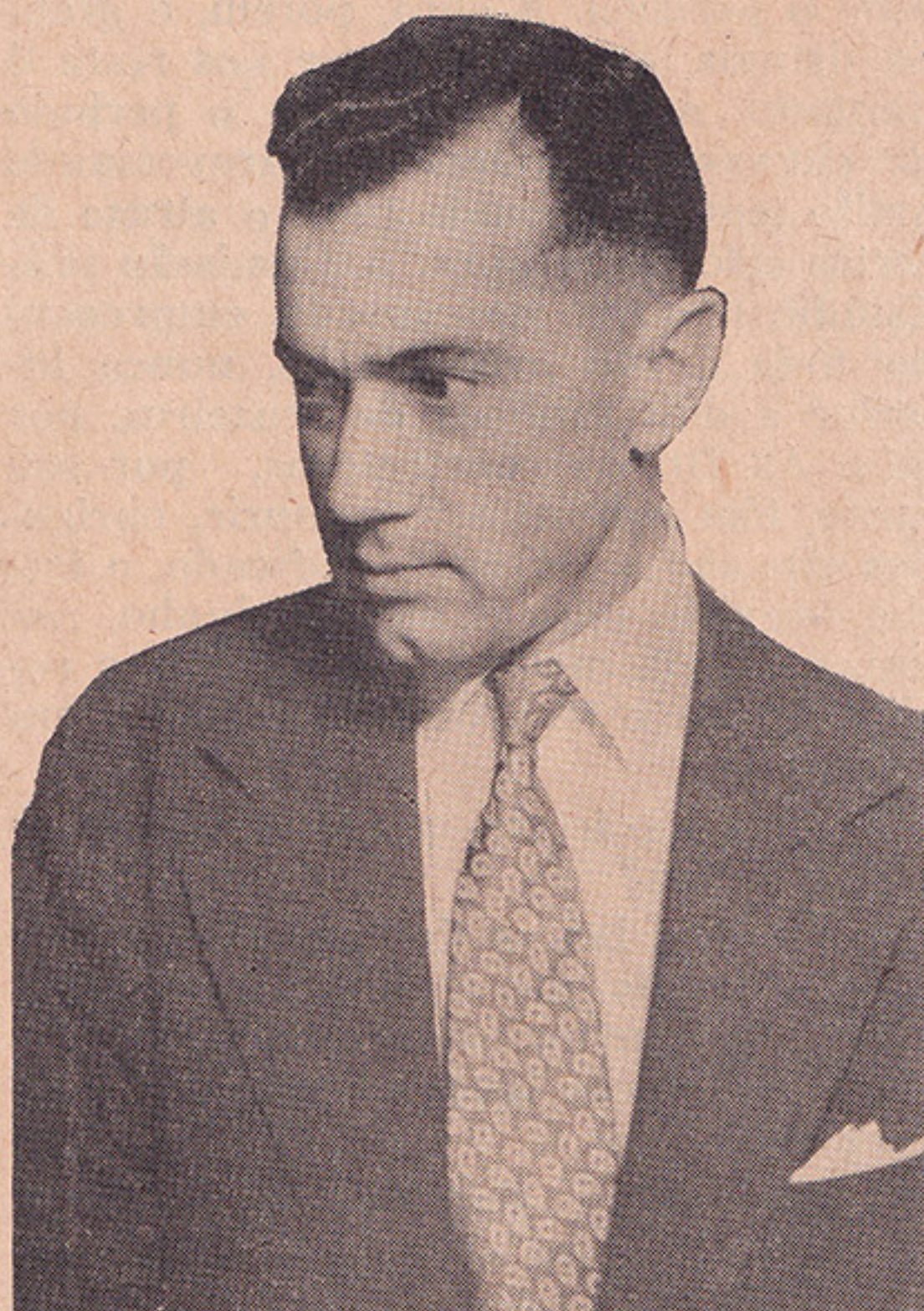
Não demorou em atender-nos. Levados ao seu gabinete de trabalho pelo gentilíssimo e simpático Aisa Abdala, o “introdutor diplomático” junto à Diretoria do referido banco, o sr. Natel foi respondendo, calmo e seguro, aos nossos quesitos:

— E' voz corrente, embora não totalmente aceita, que é de equilíbrio a atual situação financeira do São Paulo Futebol Clube. Quer V.S. esclarecer este ponto?

— Realmente, cumprimos, no ano findo, o tão desejado, quão necessário, equilíbrio nas finanças do Clube, coisa tão difícil e extraordinária, que está custando a ser crida ou aceita pelos velhos observadores do assunto. E temos a ufania de acrescentar, fomos além do equilíbrio, encerrando o exercício em tela com o superavit de Cr\$ 2.700.000,00.

— A que, assim, de relance, atribui V.S. a realização deste verdadeiro portento administrativo?

— Antes de tudo, ao bom-senso de uma Diretoria coesa e harmônica, abso-



lutamente fiel a um programa delineado após acurados estudos e cumprido com prudência, mas com mão firme. Temos também a levar em conta, e com muita justiça, que o Departamento de Futebol, tanto no entrosamento perfeito de seu Diretor, como no montante das rendas, foi eficiente fator do referido equilíbrio. O futebol profissional tira, mas também dá. E, o ano passado, nos deu mais do que tirou.

— Parece que, jamais, o Tricolor gozou de tão privilegiada situação, apesar dos enormes compromissos destes últimos três anos.

— A situação do Clube, no momento, é realmente animadora, face aos pesados encargos já cumpridos, ainda com a segurança real de que não faltaremos aos presentes e futuros. Só uma visão superficial do riquíssimo e inabalável patrimônio do Clube, no “tesouro” do Jardim Leonor, é uma garantia magnífica de sua perpétua estabilidade.

— Já que falou V.Sia. no Estádio do Jardim Leonor, permita-nos uma indiscrição: será mesmo possível a realização, ali, do Torneio internacional, que o São Paulo está projetando para o mês de junho deste ano?

— Acredito que será difícil, não obstante toda a nossa boa vontade. Temos

feito o possível. A obra, porém, é grande demais, e o tempo que nos resta é limitado. Acresce notar que o período de chuvas que estamos atravessando muito tem contribuído para o atraso de certos setores da obra. A Comissão pró-Estádio não tem descansado, empregando toda a sua arrecadação, nunca inferior a dois milhões de cruzeiros, por mês. As firmas construtoras, por seu turno, têm contratos a cumprir, obrigadas que são a entregar, edificado, o trecho previsto para o mês de junho. Assim, é difícil, mas não impossível, a realização do extraordinário, certame em perspectiva.

— Qual é o trecho que se deseja construído, então?

— Os dois lances de cadeiras cativas, com as gerais que se lhes sobrepõem, mais toda a primeira arquibancada, prevendo-se lotação igual ou superior à do Pacaembu.

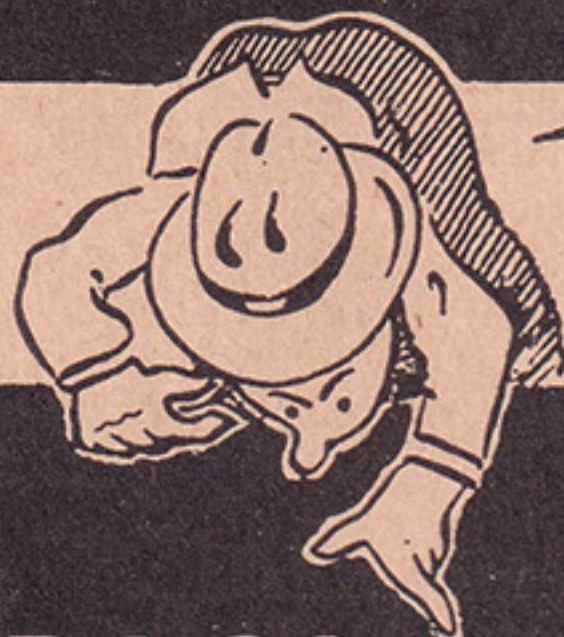
— Como será resolvido o problema da amurada, para evitar as arquibancadas dos morros, que acarretariam grande evasão de renda?

— A vedação é assunto que está sendo estudado pelos técnicos. Uma sua parte será feita pela própria arquibancada superior, lado das cadeiras cativas. O resto terá solução provisória, embora com grandes despesas, pois será um tapume alto e perfeito.

— Outra bisbilhotice: dada a elevação do custo de mão-de-obra e material, em quanto montará só a construção do anfiteatro de futebol?

— Impossível a previsão. Até o mês de dezembro próximo passado, dispendemos, exatamente, Cr\$ 80.000.000,00, na execução desta obra, a principal de nossa vasta praça esportiva, porque é a do povo em geral, e o que foi possível realizar, até aqui, partindo do marco zero, sem outro recurso, que não a boa-vontade, anima-nos a prosseguir sem esmoecimento. O Estádio, com que tanto sonhamos, já se ergue altaneiro, galgando o terreno da realidade.

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

— Muito bem, Sr. Natel, Sabemo-lo o providencial tesoureiro de tão importante trabalho e só temos motivos para felicitar o povo bandeirante pela ventura de contar, em seu seio, com esportista da marca e da tèmpera de V. Sia., que, hoje, não trabalha só para o Tricolor, mas para o progresso do desporto paulista e nacional.

COOPERE COM TRICOLOR,

ANUNCIANDO EM SUAS PÁGINAS.



Mauro Ramos de Oliveira capitulou, afinal, diante de Cupido. E, no dia 27 de fevereiro último, contraiu enlace matrimonial com Eny Pinheiro, filha do casal Pinheiro Sobrinho.

A cerimônia religiosa, na Matriz da Consolação, foi um grande acontecimento social, repleto o majestoso tempo de amigos e admiradores dos jovens noivos.

Tricolor faz os mais ardentes votos pela felicidade do casal Eny-Mauro, na ridente estrada que se abre a seus pés, no ninho quente e amigo do lar.

Glozando e Gozando...

Esta foi do Bezão, no jôgo Rio x Pernambuco:

“Já sou velho, com 20 anos de crônica, com as cãs embranquecidas, etc.”

Comentário: Conheço cão de várias côres; mas cãs?... Só se o bichão queria dizer cadelas...

Do mesmo fenomenal comentarista, e na mesma ocasião: “De acôrdo com o *temperamento volúvel* do Aimoré...”

E’ o caso: processo por injúria e difamação.



Do M. P., no intervalo do jôgo São Paulo x Pernambuco, no Parque Antártica:

“...a carta que você se referiu”. A que você se referiu, é o certo.

“ — De Sordi, me diz uma coisa”.

Certo: diga-me uma coisa, tratando

por você ou V. S. Dize-me, tratando por tu. Nunca, porém, me diz. Isto é *indicativo presente*.



Da propaganda Gillette, feita por M. F.:

“Inclusivamente”. Chave de ouro!...

Outro êrro generalizado, infelizmente, é o emprêgo do possessivo vosso, vossa, para os pessoais de tratamento V.S., V.Excia, vocês, etc. Êstes pronomes são da terceira pessoa gramatical, embora sejam da segunda, na lógica. Assim: Agradeço a V.S. ou V.Excia. a honra de sua presença, e não, vossa.

Na reunião dos majorias da crônica esportiva, que se realiza, cada segunda-feira, ouve-se, de vez em quando, mais ou menos isto: “Aqui estão vocês, para dar a vossa opinião”. Diga-se sua.

UM POUCO DE GRAMÁTICA NÃO FAZ MAL A NINGUÉM!

Deseja V.S. contar com uma publicidade perpétua? Então, anuncie em Tricolor e faça bons negócios, com um público trabalhado sem cessar.

O Pugilista, que esgrime, é superior ao brigador

Escreveu A. Piffa

O boxe não é bem compreendido pela grande maioria dos que habitualmente se fazem presentes nas reuniões do Pacaembu ou de outro local qualquer. Este esporte é uma esgrima com os punhos, no qual o boxador deve procurar atingir o adversário e evitar ser atingido. O estilista raramente se deixa atingir na cabeça e, quando os golpes são desferidos em outras partes do corpo, tal como no fígado, no baço, no estômago ou no coração, com um leve movimento de corpo ou com bloqueios, os neutraliza.

O público, bem entendido, uma grande maioria, acha que o boxe é esporte, no qual o pugilista sobe ao ringue para se arrebentar todo, e quer ver sangue, para ficar empolgado. No fim da peleja dizem: "Grande! Êsses, sim, que são boxadores que sabem satisfazer à gente". A essas pessoas, o lutador chamado nos meios pugilísticos de "brigador" é que é bom. Os que são verdadeiros boxadores, os esgrimistas, para êsses adeptos da "nobre arte", não servem. Dizem que eles não são de nada...

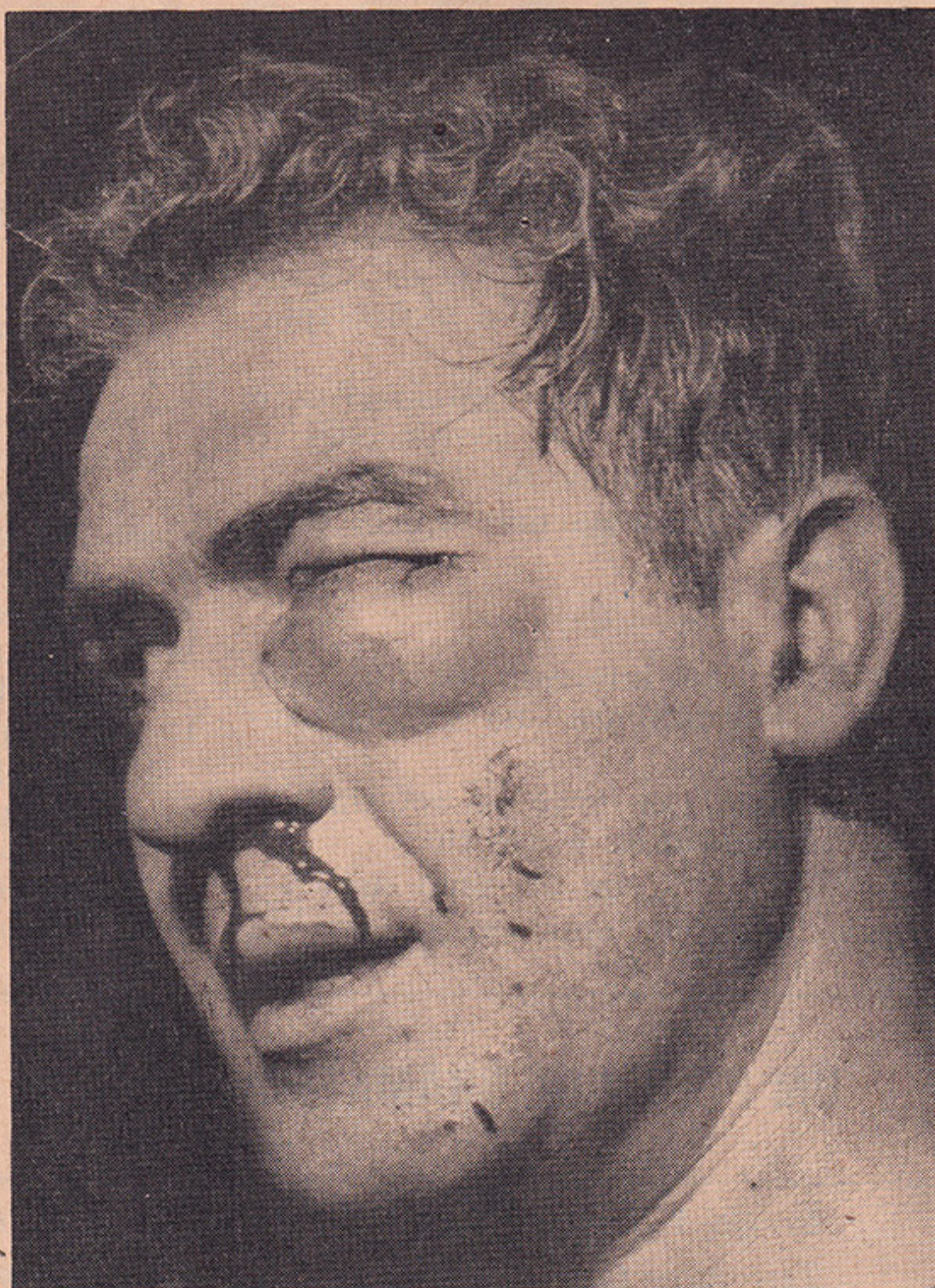
O boxador, entretanto, quando sobe ao ringue, é para boxar e não se matar, como é do desejo dêsses desumanos fãs do esporte das luvas.

Ralph Zumbano, o bo-

xador brasileiro mais técnico de todos os tempos, na sua época, na França, por exemplo, seria um fenomeno, porque era um esgrimista cem por cento, que procurava atingir o adversário e não permitia que êste o acertasse, mormente na cabeça. Essa maravilha brasileira, todavia, aqui, no Brasil, nunca teve, em suas lutas, o público que merecia, por ser um estilista.

Hoje, Ralph Zumbano não luta mais, mas, nem por isso, deixa de treinar. Treina sempre, a fim de

manter o físico em forma. Se treinasse com afinco, preparando-se para um combate, podem estar certos os desalmados fãs de que, com sua classe de esgrimista, tem condições para se tornar campeão, ou melhor, reconquistar o título que abandonou. Nunca, ninguém viu Ralph Zumbano sangrar numa luta, pela boca, pelo nariz ou nos supercílios. Não tem essa maravilha do ringue uma cicatriz no rosto e seu nariz continua sendo o mesmo de quando não era pugilista.



Eis uma pequena amostra do que sói acontecer aos pugilistas "brigadores"

Os "brigadores", aqueles que "trocam pau" e não têm o necessário cuidado de proteger a cabeça, muito antes do que imaginam, são obrigados a abandonar o boxe, porque ficam abalados, ou melhor dizendo, ficam "sonados". O dia em que os boxadores

esgrimirem, ao invés de se atirarem à luta como loucos, baterem e receberem pancadas na cabeça, não haverá mais "sonados", tão pouco boxadores com o rosto todo cheio de cicatrizes e o nariz amassado, completamente deformado.

Ralph Zumbano, o ar-

doroso defensor do São Paulo F.C., durante toda a sua bonita carreira pugilística de amador, é um exemplo. Seu sobrinho, Éder Jofre, segue-lhe os passos. Não é nada fácil atingi-lo na cabeça. Quem assim luta, jamais ficará estragado.

Tópicos...

por Hélio de Sá

Não surpreendeu a ninguém a conquista do tricampeonato brasileiro de futebol pela representação paulista. Muito poucas vezes, o "scratch" de São Paulo se lançou à tradicional disputa, gozando do favoritismo que o contemplou no certame recém-findo.

O feito dos companheiros de Mauro foi, sem dúvida, merecido. Apesar do tropeço sofrido no Maracanã (derrota frente aos cariocas por 4 a 0), os bandeirantes venceram a disputa, sem deixar margem para a mínima contestação, quanto à soma superior de méritos em confronto com os demais contendores.

Mas, ainda assim, a produção do time da F.P.F. não pode ser considerada satisfatória. Levando-se em conta o alto prestígio conseguido pelo nosso "soccer", que ostentava, antes da competição, um punhado de títulos expressivos (além do bicampeonato brasileiro, os triunfos em todos os torneios Ric-São Paulo, até hoje realizados), era de se esperar que a equipe treinada por Aimoré Moreira evidenciasse a soberania do futebol de Piratininga, através de exhibições de melhor conteúdo técnico.

Ou porque careceu de maior espaço de tempo para treinar; ou porque formou um quadro composto de jogadores cansados da árdua campanha oficial de 56 (o que, de resto, sucedeu também às outras equipes); ou porque a caturrice do treinador não quis convencer-se de que futebol é, acima de tudo, jogo de con-

junto, o certo é que as "performances" do onze tricampeão, em nenhum momento, convenceram plenamente.

Ganhamos, enfim, porque os outros concorrentes também se apresentaram ao certame, jogando um futebol medíocre, eis a verdade que nenhum argumento pode destruir, e, muito menos, os ressentimentos que o técnico e outros mentores da seleção andaram a trombetear contra cronistas esportivos, tão logo terminou o jogo decisivo com os cariocas, no Parque Antartica.

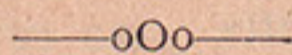
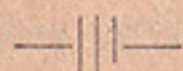
—|||—

De qualquer forma, porém, o melancólico certame verteu lições que precisam ser objeto de cuidadosa meditação dos responsáveis pelo "soccer" brasileiro.

Ficou provado que não se pode mais realizar o campeonato nacional, logo em seguida ao término das competições regionais, quando os jogadores estão esgotados, física e moralmente. Ficou demonstrado, também, que os primeiros meses do ano, época de chuvas torrenciais, não é a ocasião adequada para uma realização tão importante: dois jogos foram suspensos quando iam pela metade, por causa da chuva e vários tiveram o seu andamento técnico prejudicado por canchas enlameadas. E ficou provado, ademais, que a orientação técnica que está sendo seguida em todo o Brasil pe-

los treinadores, calcada em princípios defensivos que chegam às raias da obsessão, reclama modificações substanciais.

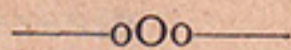
As qualidades inatas do futebolista brasileiro — e elas são muitas — até hoje não foram devidamente aproveitadas. E, tão pouco, os seus muitos defeitos mereceram atenção mais acurada dos técnicos. Misto de matreirice e velocidade, o nosso "association" não se definiu ainda completamente, porque não teve as suas virtudes e vícios equacionados e estudados a fundo, cientificamente. E não é por outra razão que as nossas seleções, nos grandes momentos, sempre fica à espera de "alguma coisa", que nunca aparece...



No setor do esporte amador, o grande feito foi, indiscutivelmente, a vitória da natação bandeirante no Campeonato Brasileiro realizado em Porto Alegre. Começaram a aparecer os primeiros frutos da inteligente, racional e científica política administrativa da F.P.N., que, em boa hora, entregou a técnicos de verdade a missão de orientar as nossas atividades aquáticas. Está em plena vigência a política da generalização — a natação, hoje em dia, viceja em todo o Estado, e, não somente, na capital — e São Paulo pôde apresentar, no certame, uma equipe pode-

rosíssima. Ao lado de veteranos, tais como Maria Antonieta e Haroldo de Melo Lara, brilharam as revelações Dalteli Guimarães, Montanhês, Suréia Ismael, Dulce Okayama, Simi, etc. Uma "barbada" o triunfo paulista. Os velhos rivais do Distrito Federal viram-se despojados do título, por contagem esmagadora: 449 pontos, contra apenas 179.

Pena é que, em polo aquático e saltos ornamentais, nossos representantes, por não terem as suas direções se compenetrado do sadio exemplo dos comandantes da natação, tenham fracassado. Mas



E estamos em plena disputa do Campeonato Sul-Americano de Lima. Precedeu à escolha do técnico da equipe uma maliciosa campanha da imprensa carioca, pretendendo, a todo custo, negar a São Paulo o direito de indicar o orientador. O "canto de cisne", dos derrotados... Os cariocas não ignoram que o futebol paulista, com esforço e persistência, recuperou a condição de "primus inter-pares" no Brasil, após o nebuloso período de mais ou menos 15 anos. Mas não se conformam com a realidade. Querem "tapar o sol com a peneira" e, por isso, esperneiam, esboçam rebeliões. Na hora do "frigir dos ovos", porém, dão-se conta da verdade e "ficam bonzinhos".

dias melhores virão, não tenhamos dúvida. Como também hão de vir para outras nodalidades-atletismo, boxe, etc. — que, naturalmente, se aperceberão de que São Paulo é muito grande e não pode mais, nas suas atividades esportivas, circunscrever-se, apenas, à capital. O dia em que todas as modalidades levaram à prática a mesma política que está seguindo a natação, São Paulo cristalizará pujantemente a superioridade de seus esportes em todo o Brasil. Tão certo, como dois e dois são quatro.

Tricolor.

Leia e assine sua revista,
que é a voz do seu Clube

RECEBEMOS

BRASIL-COLOMBIA, órgão de la 'Alianza colombo-brasileira'.

Esta excelente revista, já em sua quarta edição, vai realizando, com pleno êxito, o ideal que a inspirou e anima: unir, cada vez mais, as duas nações, pelos laços da simpatia, dentro de suas atividades econômico-culturais.

O número quarto, bem feito e de variada matéria redacional, é uma prova cabal do progresso do referido órgão.

E' seu representante, em S. Paulo, o Dr. Dalzell Freire Gaspar, médico do Departamento de Esportes do nosso Clube. Está, pois, em boas mãos.

—||—

Os boletins e revistas dos seguintes clubes: Fluminense, Vasco da Gama, do Rio; Llama, do Rio Grande do Sul. Além disto, recebemos, com muita regularidade, a Revista Esso, Expoente, Síntese e a revista interna das Casas Rénner. Gratos.

Atenção, Muita Atenção!

ASSOCIADO TRICOLOR DA CAPITAL

Não se esqueça de sua revista. Venha à nossa séde social, e, aqui retire o seu exemplar, mensalmente.

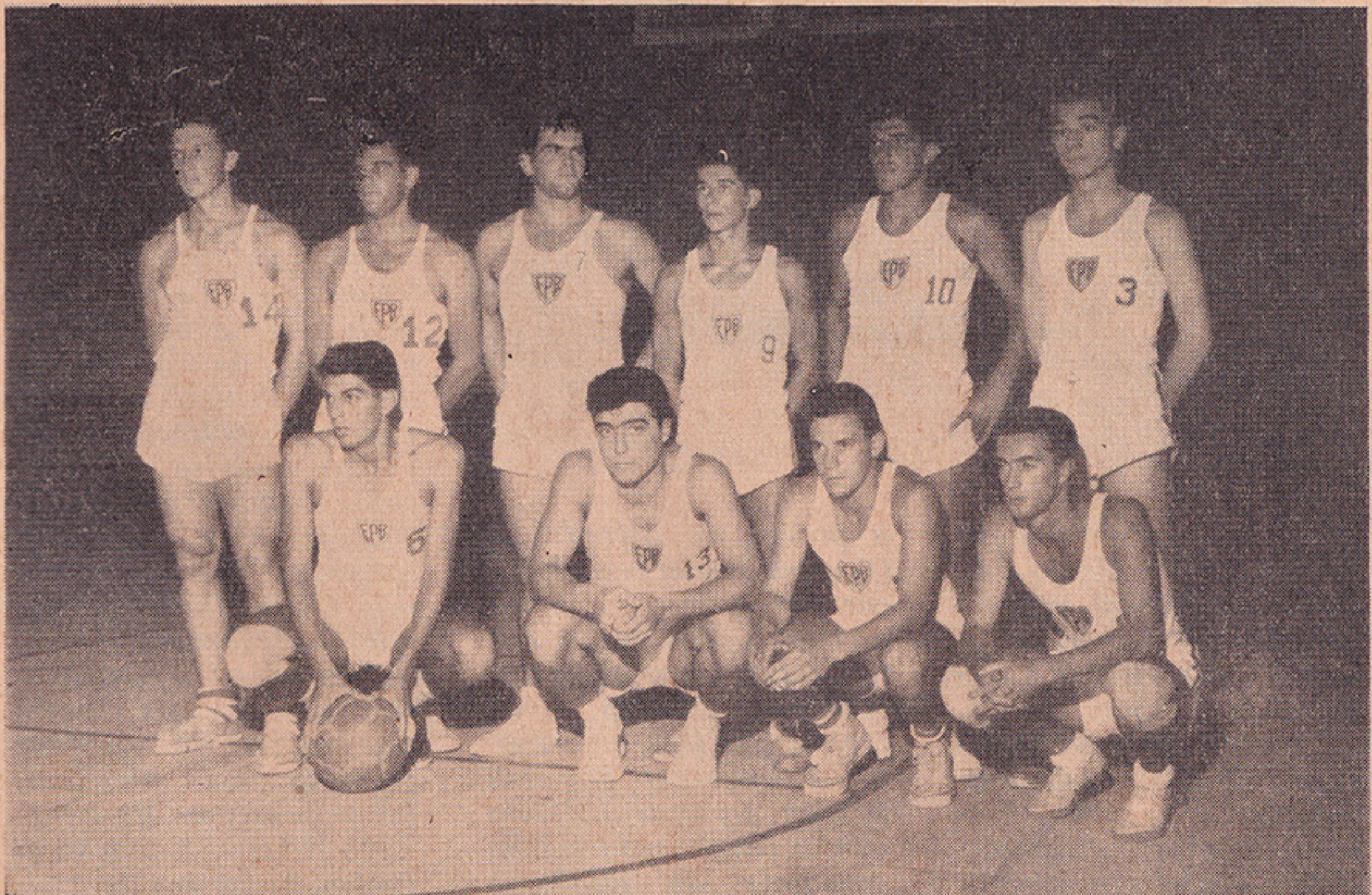
Não é favor nosso. É um direito seu, pois V. S. está pagando a respectiva assinatura, quando resgata seus recibos sociais.

V. S. tem trinta dias de prazo, após a edição de Tricolor.

Advindo a edição posterior, perderá V. S. o direito de receber o número anterior. Isto, para evitar confusões.

Outrossim, gratuitamente lhe será fornecido um cartão-recibo, para controle das retiradas.

Não o perca. Outra via lhe custará Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros).



*Os nomes de F.P.B. são uma esperança para os futuros compromissos.
A entidade vai bem.*

Na batalha do tempo, caem os lutadores e se fortalece a estrutura esportiva de um grande clube

Atletas de fibra que o tempo vai afastando e cujos feitos se esmaecem pela renovação constante das marcas e dos autores — Agenor Silva, um monumento que avulta na história do Tricolor, pelos seus feitos memoráveis.

Por Caetano Carlos Paioii



No rol dos recordes nacionais, o São Paulo F.C. não alcança, em proporção aos seus méritos, aquela importância que seria de desejar.

Tirando os espetaculares feitos de Adhemar Ferreira da Silva, que sobremaneira engrandeceram o atletismo tricolor em particular e o brasileiro em geral; à parte,

a proeza de Alfredo de Oliveira Júnior, ao alcançar o recorde dos dez mil metros, pouco sobra aos tricolores, em relação aos recordes nacionais.

Nem por isso, entretanto, os rapazes de Dietrich Gérner terão trabalhado menos para a valorização constante do atletismo brasileiro, porque, nas lutas que lhes deram en-

sejo, envolveram-se como protagonistas de proa os rapazes que, em diferentes épocas, fizeram a grandeza do esporte-base do clube das três côres.

Pelo São Paulo F.C., já desfilaram algumas figuras respeitabilíssimas do esporte-base brasileiro, tais como Bento de Assis e outros que, entretanto, quando o fizeram, levavam, na respectiva bagagem, os recordes que haviam conquistado nos clubes dos quais haviam saído.

Há a ponderar, igualmente, que outros, agora esquecidos do grande público, culminaram na conquista de marcas hoje superadas, mas que, a seu tempo, valorizaram sobremaneira o clube que os lançou na batalha incessante do aprimoramento técnico do nível atlético brasileiro. Entre os que mais se destacaram, cumpre mencionar Agenor Silva, Geraldo Edwirges Pinto, Sebastião Alves Monteiro, etc., todos extraordinariamente grandes, magníficos, autores das mais lindas proezas de que se deve orgulhar nosso atletismo; há a presença de Benedicto Ribeiro, Eduardo di Pietro, Francisco de Assis Moura, os quais, ao lado de Agenor Silva, assina-

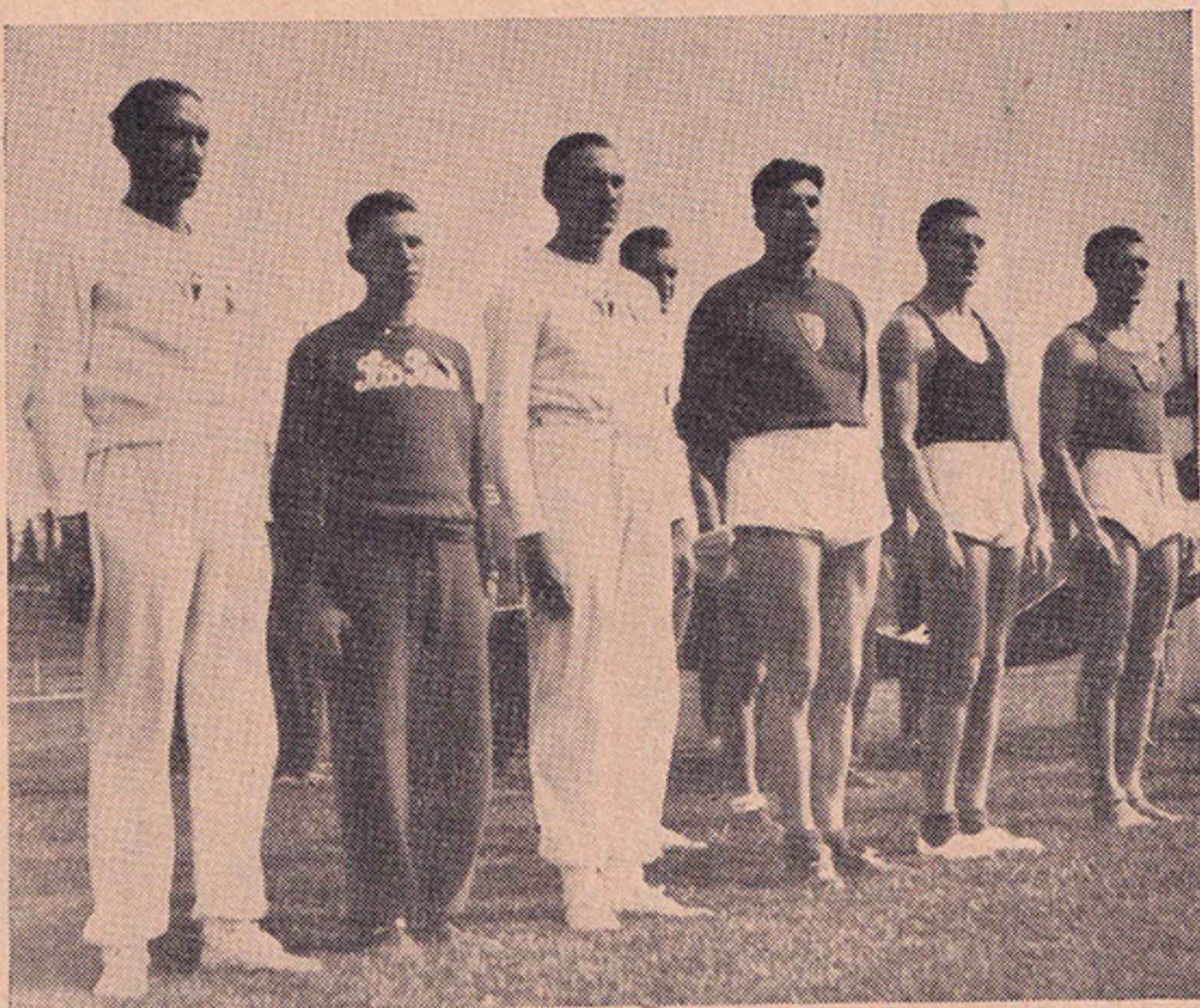
laram, para o revezamento de 4x200 metros, o recorde de 1m29, 4|10; outro quarteto notável formou-se com elementos do São Paulo F. C. para a conquista do recorde de 4x800 metros com 8m03, 5|10 registrado em 3 de novembro de 1946 e dêle participavam: Antônio Figueiredo, Sebastião Alves Monteiro, Geraldo Edwirges Pinto e Agenor Silva, quatro são-paulinos de verdade.

No setor feminino, os nomes de Melânia Luz, Vanda dos Santos, além de Deyse Jurdelina de Castro, dizem igualmente do prestígio atlético do São Paulo F.C., em que pese a circunstância, inicialmente registrada de que as glórias do Tricolor foram devidas mais pelos seus êxitos gerais, do que propriamente pelos recordes que nem sempre corresponderam ao sacrifício e ao esforço dos seus atletas e dirigentes.

Entretanto, mister se torna que destaquemos do conjunto privilegiado de valores que, em diferentes épocas, formaram a equipe do Clube da Fé, a fabulosa figura de Agenor Silva, um atleta, como poucos.

O grande atleta, que atravessou um dos períodos mais movimentados do atletismo nacional, engrandeceu-o com seus triunfos memoráveis e inesquecíveis. Cada detalhe da vida esportiva de Agenor Silva é um aspec-

Agenor da Silva, o primeiro à esquerda, e Francisco de Assis Moura, o terceiro, quando representavam o S. Paulo F.C., num torneio atlético realizado em Montevidéu.



to colorido e vistoso da grande e já valorizada história do nosso esporte-base.

O esguio atleta que Gerner soube conduzir com habilidade e inteligência, deve ser, com justiça e mérito, um dos melhores ornamentos da história esportiva do São Paulo F.C.

Numerosos foram seus triunfos e memoráveis as lutas de que participou, especialmente em Santiago do Chile, quando, no campeonato sul-americano extraordinário que ali se realizou em 1946, coube-lhe competir nos 1.500 metros e nos 800 metros rasos. Venceu ambas as provas e, em ambas, assinalou os novos recordes brasileiros com 4m00, 3|10 e 1m53, 8|10, respec-

tivamente. Essas marcas foram, posteriormente, superadas, mas é imperioso que se reconheça que, no magnífico atleta paulista, teve o São Paulo F.C. um elemento de mais alicerçado valor esportivo de toda sua já longa história, um dos legítimos bastiões de sua grandeza atual.

CLICHÊS

Gravotécnica

Sul America Ltda.

FONE: 33-2204

Av. da Liberdade, 787
SÃO PAULO

Bancas de Jornal do Interior

PRECISAMOS DE AGENTES REVENDEDORES PARA TRICOLOR

Damos 30% de desconto. BASTA QUE OS PRETENDENTES NOS ESCREVAM, INDICANDO O "REPARTE" E ENVIANDO O DEPÓSITO CORRESPONDENTE. Assim, para 10, \$35,00; para 20, \$70,00; para 30, \$105,00, etc. Enderêço: REVISTA TRICOLOR, Caixa Postal, 1901

São Paulo Futebol Clube

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

| ATIVO | | PASSIVO | |
|--------------------------------------|---------------|-----------------------------------|---------------|
| BENS DO CLUBE | | FUNDOS DE GARANTIA | |
| A) <i>Imobilizado</i> | | A) <i>Líquido</i> | |
| Bens Imóveis | 9.048.797,90 | Títulos de Sócios Proprietários | 593.700,00 |
| Móveis e Utensílios | 1.765.827,40 | Superavit de Exercícios | 7.062.229,70 |
| Veículos | 135.943,00 | | 7.655.929,70 |
| Depósitos em Caução | 11.826,60 | | |
| Marcas e Patentes | 16.950,00 | | |
| Participações — Petrobrás | 10.400,00 | | |
| | 10.984.744,90 | | |
| VALORES DISPONÍVEIS | | RESPONSABILIDADES DO CLUBE | |
| A) <i>Disponibilidades</i> | | A) <i>Exigível a Curto Prazo</i> | |
| Caixa | 581.844,40 | C/ Correntes - Fornecedores | 95.713,00 |
| Caixa do Restaurante | 4.000,00 | C/Correntes - Credores | 1.331.135,90 |
| Caixa do Salão | 20.000,00 | Títulos a Pagar | 370.000,00 |
| Bancos | 63.138,50 | Contas a Pagar | 2.667.212,70 |
| | 668.982,90 | | 4.464.061,60 |
| VALORES PERTENCENTES AO CLUBE | | B) <i>Exigível a Longo Prazo</i> | |
| A) <i>Realizável a Curto Prazo</i> | | Empréstimo Interno | 225.000,00 |
| Estoque do Restaurante | 5.876,80 | | 4.689.061,60 |
| Estoque Diversos | 57.711,60 | | |
| | 63.588,40 | | |
| CREDITOS DO CLUBE | | PASSIVO EM TRANSIÇÃO | |
| A) <i>Ativo do Movimento</i> | | A) <i>Passivo Pendente</i> | |
| Sócios C/ Movimento | 565.200,00 | Recibos Emitidos | 565.200,00 |
| Contas Correntes Devedores | 491.256,10 | | |
| Títulos a Receber | 136.419,00 | | |
| | 1.192.875,10 | | |
| COMPENSAÇÃO ATIVA | | COMPENSAÇÃO PASSIVA | |
| A) <i>Ativo Compensado</i> | | A) <i>Passivo Compensado</i> | |
| Cobrodores | 565.200,00 | Recibos em Cobrança | 565.200,00 |
| Seguros | 2.346.800,00 | Valores Segurados | 2.346.800,00 |
| | 2.912.000,00 | | |
| | 15.822.191,30 | | 15.822.191,30 |

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE DESPESA E RECEITA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

RECEITA

| | |
|---|---------------|
| JUROS E DESCONTOS | 3.941,50 |
| MENSALIDADES E ANUIDADES | 3.195.630,00 |
| RENDAS DIVERSAS | 617.852,00 |
| SÉDE SOCIAL -- 11.º andar | 1.753.362,00 |
| REVISTA TRICOLOR | 46.595,00 |
| DEPARTAMENTO SOCIAL, CULTURAL E ARTISTICO | 328.749,30 |
| DEPARTAMENTO DESPORTOS AMADORES | 50.700,00 |
| DEPARTAMENTO FUTEBOL PROFISSIONAL | 11.883.770,80 |
| | <hr/> |
| | 17.880.000,60 |

| | |
|---|---------------|
| DEPARTAMENTO ALMINISTRATIVO | 2.467.294,20 |
| DEPARTAMENTO SOCIAL, CULTURAL E ARTISTICO | 10.827,20 |
| DEPARTAMENTO DE PROPAG. E COMUNICAÇÕES | 45.001,00 |
| DEPARTAMENTO DESPORTOS AMADORES | 1.086.547,90 |
| DEPARTAMENTO MÉDICO | 478.659,30 |
| SÉDE SOCIAL -- 11.º andar | 1.782.648,70 |
| REVISTA TRICOLOR | 177.293,60 |
| SECÇÃO DO PESSOAL | 66.208,50 |
| DEPARTAMENTO FUTEBOL PROFISSIONAL | 9.051.974,50 |
| SUPERAVIT DO EXERCÍCIO | 2.713.445,70 |
| | <hr/> |
| | 17.880.000,60 |

CICERO POMPEU DE TOLEDO
Presidente

LAUDO NATEL
1.º Tesoureiro

WADI SADDI
2.º Tesoureiro

ANTONIO DE RIZZO FILHO
Administrador Geral

ANTENOR DOS REIS
Contador CRC SP. N.º 16.350

CERTIFICADO DOS AUDITORES

A SOCIEDADE TÉCNICA DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO -- "SOTECA" -- (REG. CRC SP. N.º 2) --, pelos seus diretores infra-assinados, contadores legalmente habilitados, declara que, tendo procedido, no decurso do exercício, à revisão da escrituração contábil de SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE e examinado o seu Balanço Patrimonial e respectiva Demonstração da Receita e Despesa, levantados em 31 de dezembro de 1956, atesta, com base nos relatórios apresentados, a exatidão daquelas peças, declarando ainda que o referido Balanço reflete a situação patrimonial da entidade, em consonância com os livros e demais elementos examinados.

PAULINO BAPTISTA CONTI
Diretor Contador CRC SP. 1.998

FRANCISCO CATALANO JUNIOR
Diretor Contador CRC SP. 4.488

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de SÃO PAULO FUTEBOL CLUB, declaram que, no desempenho das atribuições que lhes são conferidas pelo Artigo 99 dos estatutos sociais, examinaram os livros e documentos relativos ao Balanço e Demonstração da Receita e Despesa do ano de 1956, encontrando tudo em perfeita ordem, motivo pelo qual são de parecer que devem ser aprovados os atos e contas da Diretoria, relativos ao referido exercício.

FRANCISCO PEREIRA CARNEIRO

CARLOS MORGADO

JAYME JANESSI

AMILCAR GUERRA DE OLIVEIRA

ALVARO DE BRITO ALAMBERT

O acidentado campeonato de 1934

Olimpicus

O início do profissionalismo, em 1.933, fizera com que Palestra e São Paulo fôsem os principais clubes a animar o nosso futebol. Grandes quadros, grandes partidas e as rendas, cada vez mais, a subir. Tratava-se de uma fase de completa revolução na vida esportiva local, pois que ainda existia muito preconceito. Havia gente que tinha sido decididamente contra o profissionalismo e o aceitava como se fôsse uma vergonha... No entanto, a atração do futebol, naquele ano, subiu de um modo extraordinário a animar ainda mais aqueles que haviam provocado a nova situação. O São Paulo F. C. ia de vento em popa e parecia destinado a ser campeão. Mas, em 1.933, perdeu o título em favor do seu grande rival, o Palestra. Veio 34 e o São Paulo ainda se apresentou frente ao seu grande rival, como o maior favorito. Tinha qua-

dro suficiente para aspirar ao título de 34, tanto assim que poucos foram os elementos a reforçar o seu quadro, já que tinha valores de sobra para cada posto. O início do campeonato foi bem sucedido. Estreando contra o Sírio, o São Paulo goleou por nove tentos a um, enquanto o Palestra derrotava o Ipiranga por sete a um. Ambos, portanto, começavam o certame a passos de gigante. Caberia ao São Paulo, no seu segundo jôgo, enfrentar um outro grande candidato, o Corinthians, com o qual empatou por um a um. Não se tratava de um resultado negativo, pois que o Corinthians era sempre o Corinthians. No jôgo seguinte, o São Paulo livrou-se do insinuante Ipiranga pela contagem de cinco a quatro. O Alvi-verde do Parque Antárctica, igualmente, prosseguiu vencendo. A vitória seguinte dos tricolores foi contra o Santos por três a zero. Isto



SÃO PAULO X PALESTRA, na Floresta. Vê-se Joãozinho, o saudoso Bartô, às voltas com os avantes alvi-verdes.

Grandes partidas se feriram no início do profissionalismo, em 33 e 34. Eis aí um lance do jogo entre o Tricolor e o América do Rio. Zarzur, o jovem que foi uma revelação de centro-médio, domina o seu sector, com segurança e maestria.



é, depois de o clube da Floresta ter derrotado também a Portuguesa por um a zero. Ora, tudo marchava dentro dos planos traçados para visar ao título de 34. No entanto, no Rio de Janeiro, estava em foco, a cisão, tentando a CBD e a liga carioca se prejudicarem, o mais possível. Chegou maio e a CBD, por questão de prestígio internacional, quis mandar o selecionado em péso à Europa, mas os melhores jogadores estavam na facção profissional. Portanto, era necessário aliciá-los para que fôs-

sem à Taça do Mundo. Um trabalho de sapa muito bem feito resultou que o clube mais prejudicado fôsse o São Paulo. Emissários cebedenses vieram a esta Capital "cantar" os elementos são-paulinos, conseguindo pleno êxito, enquanto que o Palestra tomava providência e isolava seus craques numa fazenda. Com isso não perdeu nenhum jogador. No domingo do jogo com a Portuguesa, tudo parecia calmo nas fileiras são-paulinas. O quadro venceu e permaneceu invicto, no campeonato. Eis

Há dias, nosso futebol-de-salão fez um festival no Ginásio de Ibirauera, e, como parte do programa, prestou calorosa homenagem ao seu sétimo jogador, o ardoroso são-paulino Adolfo Edelstein, oferecendo-lhe um cartão de prata, em que lhe conferia esta qualidade. Aliás, o Adolfo "está em tôdas", isto é, onde está o S. Paulo, ali se acha ele, torcendo como um louco pela vitória das côres de seu imenso coração.

Tricolor, que tem no Adolfo um excelente colaborador, se associou à referida homenagem, com o maior abraço deste Mundo...



Na foto, o diretor e atleta Raul Leite, tendo à sua esquerda Domingos M. Sampaio (o de chapéu) fervoroso são-paulino.

○ TRICOLOR...

que na segunda feira, porém, estourou a "bomba". Quatro jogadores do grêmio da Floresta tinham fugido para o Rio, aliciados pela CBD. Eram eles: Silvio Hoffman, Valdemar de Brito, Luizinho, e Armandinho. Positivamente, quatro dos maiores craques tricolores deixavam o quadro desarvorado. Eles embarcaram e o conjunto são-paulino sofreu grande abalo. Justamente enquanto o Brasil estreava na Taça do Mundo, chegava o dia do jogo com o Palestra e que, naturalmente, iria decidir a liderança do primeiro turno. Desmoralizado, como se achava, o São Paulo foi derrotado por dois a zero, o que trouxe naturalmente, maior transtôrno. Desde esse dia, os tricolores perderam a esperança de virem a ser campeões de 1.934. O quadro ficou em mãos do dr. José Godoy, que fez grandes esforços para recuperar o terreno perdido e equilibrar novamente o conjunto. A campa-

nya do segundo turno foi, de um modo geral, ótima, porque os jogadores que ocuparam os postos dos ausentes deram tudo para que o clube não sofresse maiores prejuízos em sua campanha. Mas, sem dúvida, o brilho da atuação não foi e não podia ser como vinha sendo antes da perda daqueles craques. A maior recompensa, a maior satisfação de todos, foi aquela do São Paulo, na última rodada, infligir ao Palestra, já classificado campeão de 34, sua primeira e única derrota do campeonato. Foi o último goal de ouro marcado em sua excepcional carreira por Friendereich. O Tricolor foi vice-campeão, com cinco pontos perdidos, dois a mais do Palestra. O artilheiro do quadro foi Hércules com 10 goals, seguido pelo já veteraníssimo Fried com sete. Aquêles desfalque, pois, de quatro jogadores desarvorou o quadro são-paulino na sua caminhada para o título de 1.934.

BELA GUTTMANN

Por Jaime Madeira

Bela Gutmann é, talvez, a aquisição mais importante que o São Paulo fez neste ano. O Tricolor, baseado nas informações que obteve sobre a competência, as qualidades e as virtudes do técnico húngaro, não titubeou em entregá-lo, mediante polpudo salário, a responsabilidade de dirigir o quadro dos profissionais. O cartel de Bela Guttmann é, sem favor algum, dos mais recomendáveis e brilhantes. Não vamos aqui enumerar seus feitos ou conquistas. O torcedor são-paulino já sabe qual o valor que tem em casa. Seria, portanto, desperdício de espaço deter-nos nessa questão. Nosso objetivo é outro. E isso, porque não temos ainda base mais sólida, nem mesmo tivemos ensejo de apreciar o seu trabalho. Somente depois de tomar as rédeas do quadro e de ter iniciado a sua tarefa, é que não só nós, como toda a crônica, poderemos analisar-lhe o trabalho e dizer o de que será capaz. Por enquanto, tudo quanto se disser do novo treinador são-paulino será por meras informações ou por vontade de acertar.

APRENDENDO

Não há a negar que o futebolista brasileiro tem muito o que aprender ainda, em matéria de futebol. Não nos referimos à sua prática pura e simples. Seria absurdo dos maiores negar as qualidades e os predicados de nossos craques. Mas ainda engatinham no terreno do melhor aproveitamento dos seus recursos. Inexiste o futebol-conjunto em nossa terra e se dá pouca importância ao trabalho de equipe. Nossa bandeira sempre foi a de "cada um por si". Pode-se explicar com isso talvez o número enorme de ídolos em nosso principal esporte, ídolos em sua maioria, diga-se de passagem, de pés de barro. Não são, porém, os jogadores culpados disso.



Formaram-se na escola do "salva-se quem puder" e, por não contar com base mais firme, são, quase sempre, atirados à rua da amargura. Ninguém se lembrou de tirar melhor proveito de seus recursos e de dotá-los de possibilidades maiores, para que pudessem resistir aos embates mais violentos, comuns na carreira de qualquer profissional. Ninguém se lembrou de ensiná-los. Mas isso é perfeitamente explicável. Não ensinaram, porque não aprenderam e, portanto, não sabem.

Bela Guttmann aí está para sanar esta falha e, talvez, abrir novos caminhos para nosso futebol. Não só os jogadores devem aproveitar seus ensinamentos e seus conhecimentos. A lição queremos crer, deverá ser aproveitada por todos. Não é humilhação nenhuma procedermos desta maneira. Devemos atirar longe a máscara do orgulho e da vaidade e ingressar na escola do futebol europeu. Eles jogam o verdadeiro futebol. Se pudermos aprender o que eles sabem e, depois, uma vez formados, assimilar tudo com os recursos que dispomos, então



Aspecto do primeiro treino

P/ gentileza d'“O Esporte”.

poderemos nos considerar como verdadeiros astros do futebol mundial. E' por isso que achamos que os profissinais do São Paulo só lucrarão, seguindo à risca as instruções de Bela Guttman. O assunto, como se percebe, comporta maiores e mais profundos comentários e, se nos

deixássemos levar, agora, pela paixão de analisá-lo mais a fundo, seriam necessárias mais algumas páginas desta edição. Vamos parar por aqui, para que o leitor também faça divagações. Voltaremos, porém, ao prato, Bela Guttmann.

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

CAPAS DE CHUVA para homens, senhoras e crianças - “RAINCOAT”

MEIAS PARA SENHORAS “Braga & Irmãos”,

MEIAS PARA HOMENS “Settter”

GRAVATAS DE SEDA PURA “Scotty”

Gravatas e cachecois de lã “Les Charpes de Paris” - Roupas Esportivas e de passeio para homens, “ M O B A R T E X ”

São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 237 - 6.º - Salas K e L

F O N E S : 3 6 - 1 2 2 1 e 3 6 - 7 0 7 3

São - paulino, adquira sua Cadeira Cativa no estádio de seu Clube. Sua colaboração é indispensável.

CONVERSANDO COM FEOLA

Conforme era seu desejo, deixou o Sr. Vicente Feola a direção técnica da equipe profissional tricolor.

Devia S.Sia. retornar, automaticamente, ao cargo anterior de administrador-geral do Clube, como estatui uma das cláusulas do seu contrato.

No entanto, isto não aconteceu. Aparece, apenas de salto, na sede da Av. Ipiranga.

Intrigados e, ao mesmo tempo, interessados, de verdade, pela vida do excelente e devotado amigo da nossa agremiação, procuramos ouvi-lo, em tom de conversa, para conhecimento de nossos leitores e daqueles, e são milhares, que por ele se interessam.

Estava S.Sia. à espera do elevador, já para descer de nossa sede, quando, sem dizer a que íamos, ferimos o teclado:

— Boa tarde, sr. Feola. Como é? Já voltou à Administração?

— Ainda é cedo. Estou demasiadamente cansado e preciso parar um pouco para cuidar de minha saúde.

— Sente-se adoentado?

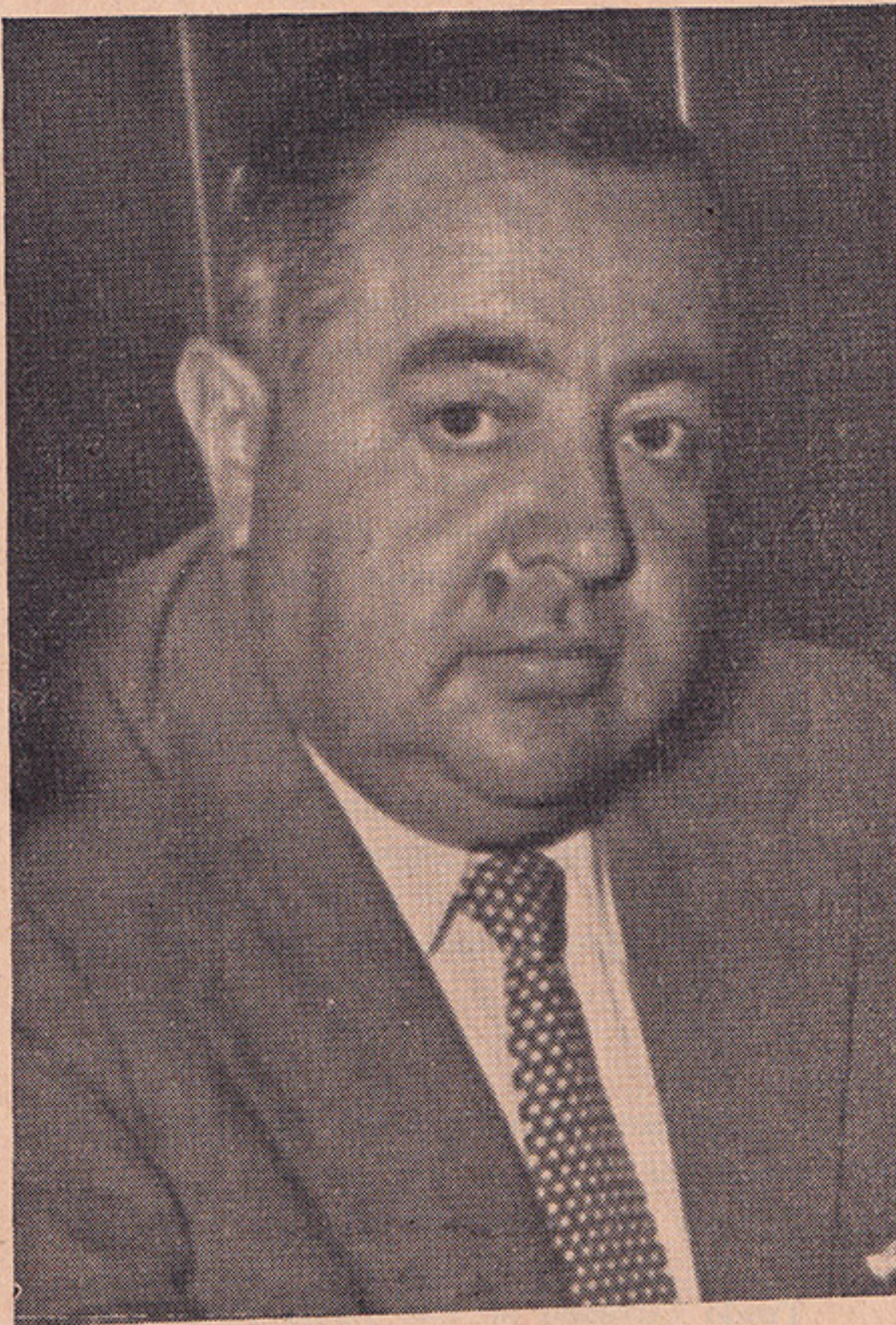
— Fadiga, muita fadiga. Nosso futebol teve um ano muito cheio, com partidas seguidas e difíceis, o que ocasionou verdadeiro desgaste físico em toda a equipe. O regime de concentrações constantes foi uma carga tremenda, capaz de desmontar a mais sólida estrutura ou organização. Ninguém se iluda: a concentração, se, de um lado, isola o jogador, o técnico, etc., do bulício, do vozerio das ruas, é, por outro lado, uma atmosfera muito carregada para o espírito, dadas as responsabilidades que ali se pesam, no preparo psíquico para os embates ou compromissos.

— E', assim, V.Sia. contra o regime das concentrações?

— Não. Apenas enxergo também as inconveniências de sua excessiva frequência, ao lado dos benefícios que podem e devem razer.

— Voltando ao assunto...

— Daí, o meu cansaço, como dos atletas e de todos os integrantes do respectivo departamento. Você mesmo, Moura, não notou a fisionomia fatigada do nosso incomparável diretor, Manoel Raymundo de Almeida? Ele que diga



os passos e contrapassos de nossa dança... Basta considerar o número enorme de partidas, dado o novo regulamento do Campeonato, em três turnos, pois o de classificação foi tão duro, como os demais.

— No seu ponto de vista, como se portaram os jogadores? Foram, acaso, culpados absolutos da perda do título máximo?

— E' preciso calma para julgá-los, não comentendo injustiças. Na minha opinião de seu assistente imediato, foram eles verdadeiros heróis, suportando o peso dos grandes compromissos, sem qualquer queixume e com a melhor disposição.

...— E o vice-campeonato satisfaz às suas perspectivas?

— Minhas esperanças não eram sólidas, em vista do reduzido plantel com que contava para as substituições, tornando, assim, menores as nossas possibilidades de pleno êxito. Creio, por isso, que o vice-campeonato satisfaz, pois tivemos um ano de compressão de des-

Galeria de Craques

Colaboração de Adolfo Edelstein.

Mario Oliveira é de 10 de Abril de 1923, filho de Jaguaré, Rio Grande do Sul.

Estreou no quadro principal tricolor, a 21 de março de 1948, no campo do Esporte Clube Taubaté, estadio Monsenhor Silva Barros, num jogo amistoso, sob a arbitragem de Francisco Khon Filho. Fêz o São Paulo Futebol Clube 1 goal de honra, marcado por Leônidas da Silva, e o Esporte Clube Taubaté, 3 goals, de Jair, Henrique e Perruche.

Quadros: São Paulo: Mário, Savério e Mauro; Armando (Azambuja), Báuer e Jacob; Amaral (Neca), Ieso (Gaeta), Leônidas, Leopoldo e Santo Cristo.

Jogou 26 partidas no profissional em 1948, e "engoliu" 29 bolas.

32 jogos em 1949; 41 bolas nas rês.

Em 1950, fêz 14 jogos profissionais; 20 bolas nas rês.

22 jogos profissionais em 1951; 27 bolas nas rês.

14 jogos e meio, em 1952; 21 bolas nas rês.

1 jogo profissional e meio, em 1953; 3 bolas nas rês.

2 jogos no Torneio Início.

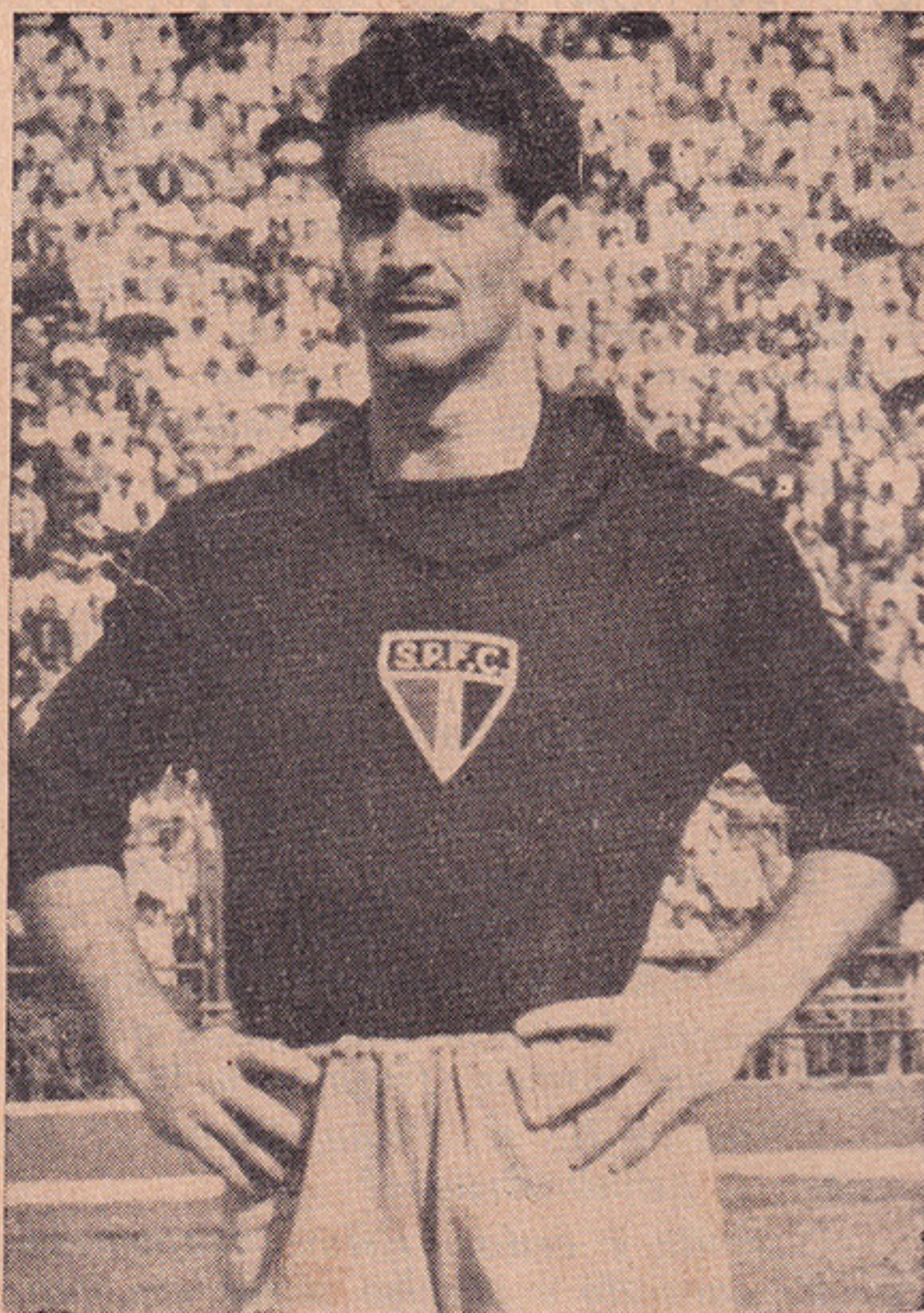
1 jogo profissional em 1954.

Tendo estreado no São Paulo Futebol Clube em 1948, é o 263.º defensor e o 20.º arqueiro, por ordem de estréia.

Participou de 113 jogos profissionais, no São Paulo, num total de 141 bolas nas rês.

17 jogos no Campeonato Paulista de 1948; 14 bolas nas rês.

22 Jogos no Campeonato de 1949; 23 bolas nas rês; Bi-Campeão Paulista em 1949.



No penta-campeonato tricolor de 1948, no quadro dos aspirantes, participou de 2 jogos.

Mário de Oliveira e Romualdo Sperto, tiveram a missão de guarnecer o último reduto são-paulino, no Campeonato Paulista de 1948, categoria profissional.

Foi ele o guardião único do Bi-Campeonato Profissional em 1949.

—||—

Hoje, depois de um passeio pelo Rio Grande do Sul, Mario Oliveira está jogando no Interior de São Paulo, e jogando muito...

Conversando...

pesas, de economia e restrições na contratação e na remuneração dos jogadores.

— Não foi V.Sia. consultado para continuar no cargo de técnico?

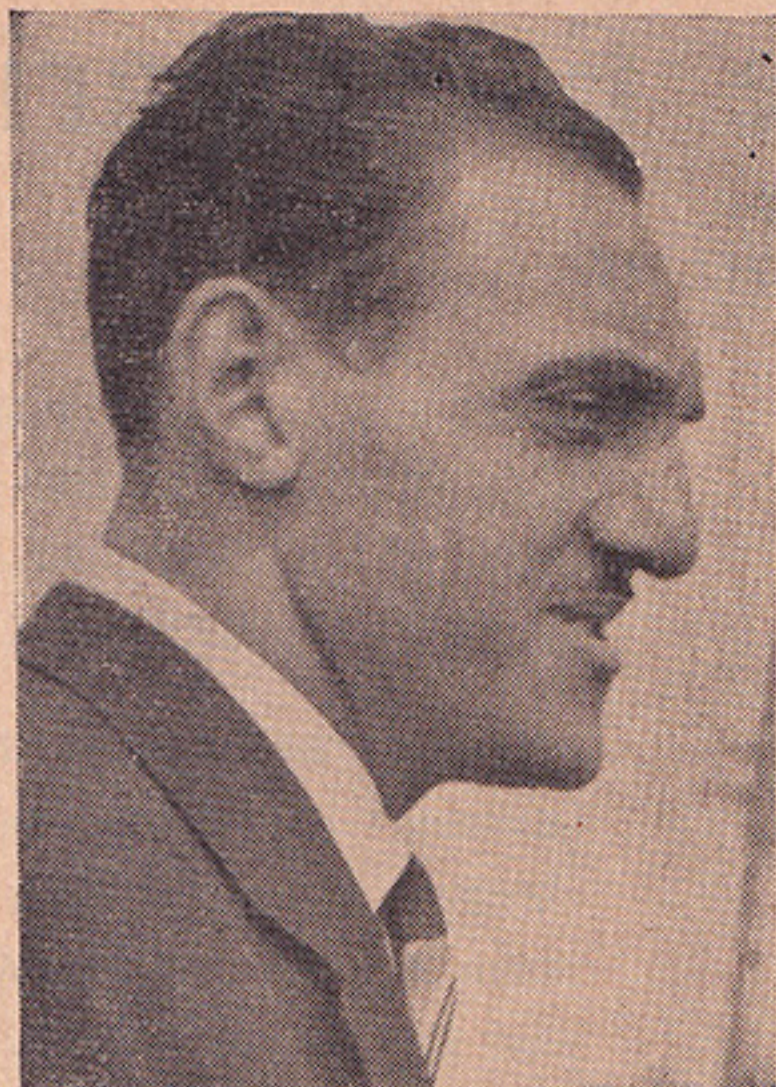
— Consulta houve, mas, mesmo com a conquista do título, não permaneceria nas funções de técnico. Fiz ver isto a vários senhores diretores. Como afirmei, preciso descansar. Quero morar em casa, no seio da família, a qual apenas visitei, durante tantos meses e por pequenos intervalos. Vivi, posso dizer,

qual soldado em campanha. E isto precisa parar um pouco...

— Que aproveite bem suas justas e merecidas férias, porque a administração do Clube o espera, temos certeza, com a sobrecarga tremenda do Estádio "Cícero Pompeu de Toledo".

—||—

Depois de feita esta entrevista, o Sr. Vicente Feola esteve acamado, com o diagnóstico de surmenage. Já está, porém, em franca recuperação, e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento. Assim, "não tomou S.Sia. a nuvem por Vênus". Estava, de verdade, fatigado e necessitava de urgente repouso.



UMA LEI, DUAS MEDIDAS?!...

A situação do Tricolor na Taça dos Invictos, ante a interpretação de A Gazeta Esportiva

Os pontos não foram contados para os dois clubes, ambos findando o certame com seis pontos perdidos. — Os goals de Zêzinho não valeram para o campeonato. — Mas a derrota foi computada e o São Paulo perdeu a série de onze partidas.

Durante cêrca de dez anos, o São Paulo F.C. manteve em seu poder um troféu dos mais valiosos e que constitui, com efeito, um patrimônio de inestimável valor para qualquer clube. Queremos nos referir à taça "A Gazeta Esportiva", instituída pelo conhecido vespertino especializado e que, após permanecer, por pouco tempo, com o Palmeiras, passou a figurar na sala de troféus do Tricolor bandeirante. I

Com uma série de 23 partidas invictas, de acôrdo com o regulamento, o clube do Morumbi permaneceu, durante dez anos, com o magnífico troféu, perdendo-o para o Santos F.C., já que a agremiação de Vila Belmiro conseguiu estabelecer 24 partidas, sem perder, ao passar, justamente, pelo S. Paulo F.C., num dos prêmios do certame paulista. Mas a taça ficou pouco tempo em Vila Belmiro, pois o Corinthians, ao derrotar o alvi-negro, em Vila Belmiro, quebrou a série dos santistas e o troféu, assim, com grandes pompas, transferiu-se para o Parque São Jorge, onde se encontra.

ESCLARECIMENTO INDISPENSÁVEL

Depois de ter perdido o magnífico troféu, o S. Paulo

F.C. voltou a colher resultados expressivos, no campeonato de 56, findando o referido certame com 11 partidas invictas, no primeiro pôsto do certame, ao lado do Santos F.C. E, para decisão do campeonato de 56, como todos se recordam, tornou-se imprescindível a realização de um match-desempate, entre o Santos e o São Paulo, partida que foi vencida pelo Santos, o que valeu, ao clube praiano, o título de bi-campeão bandeirante.

E agora é que vem a coisa. No jogo-desempate, os pontos não foram contados para os vencedores e perdedores. Aliás a própria "A Gazeta Esportiva", no dia posterior ao encontro, publicou a colocação dos concorrentes. São Paulo e Santos continuaram com seis pontos perdidos, embora o título fôsse conferido, logicamente, ao Alvi-negro. O próprio vespertino divulga, também, que os goals consignados pelo centro-avante Zêzinho não foram computados na relação dos "artilheiros", por se tratar de um jogo-extra. Assim é que Paulo, do Corinthians, embora alcançado na relação por Zêzinho, ficou sendo o "artilheiro", por ter marcado maior número de goals, durante o campeonato.

No entanto, a própria "A Gazeta Esportiva", que não con-

siderou os goals de Zêzinho por se tratar de um jogo-extra, que afirma, igualmente não ter o S. Paulo perdido os pontos, por se tratar de uma partida extra-campeonato, julga, porém, ter sido encerrada a série invicta do S. Paulo.

Justifica-se, plenamente, a pergunta de todos os são-paulinos: Se realmente a partida foi extra-campeonato, não valendo os pontos em jogo e os goals marcados, evidentemente, a derrota não deve ser computada para efeito da série iniciada pelo São Paulo.

Que fala, sôbre o assunto, a regulamentação de "A Gazeta Esportiva"? Os jogos são os de campeonato, não é verdade? Pois o jogo Santos-S. Paulo, referente ao desempate, segundo a nossa interpretação, não passou de um amistoso, já que os pontos não foram contados e, muito menos, os próprios goals, pois, se o fôsem, Zêzinho teria sido o "artilheiro" do certame de 56, por ter superado o corinthiano Paulo.

Nessas condições, a nosso ver, a série invicta do S. Paulo, com onze partidas, não foi truncada nesse jogo-extra, válido exclusivamente para apontar o campeão.

JORGE MELLO

Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS
DE ALGODÃO CRUS, TIN-
TOS, ALVEJADOS, FLANE-
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo
Antonio" e "Santa Rosália";
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-
rarias; Fazendas Agrícolas,
EM SOROCABA.*

*Usinas Beneficadoras de Al-
godão, EM RANCHARIA.*

SÃO PAULO:

Rua da Consolação,
37, 8.o, 9.o e 10.o andares
(Edifício Próprio)
Fone: 35-5191
(Rede Interna)

Caixa Postal, 1223
End. Tel. "Estela" L

SOROCABA

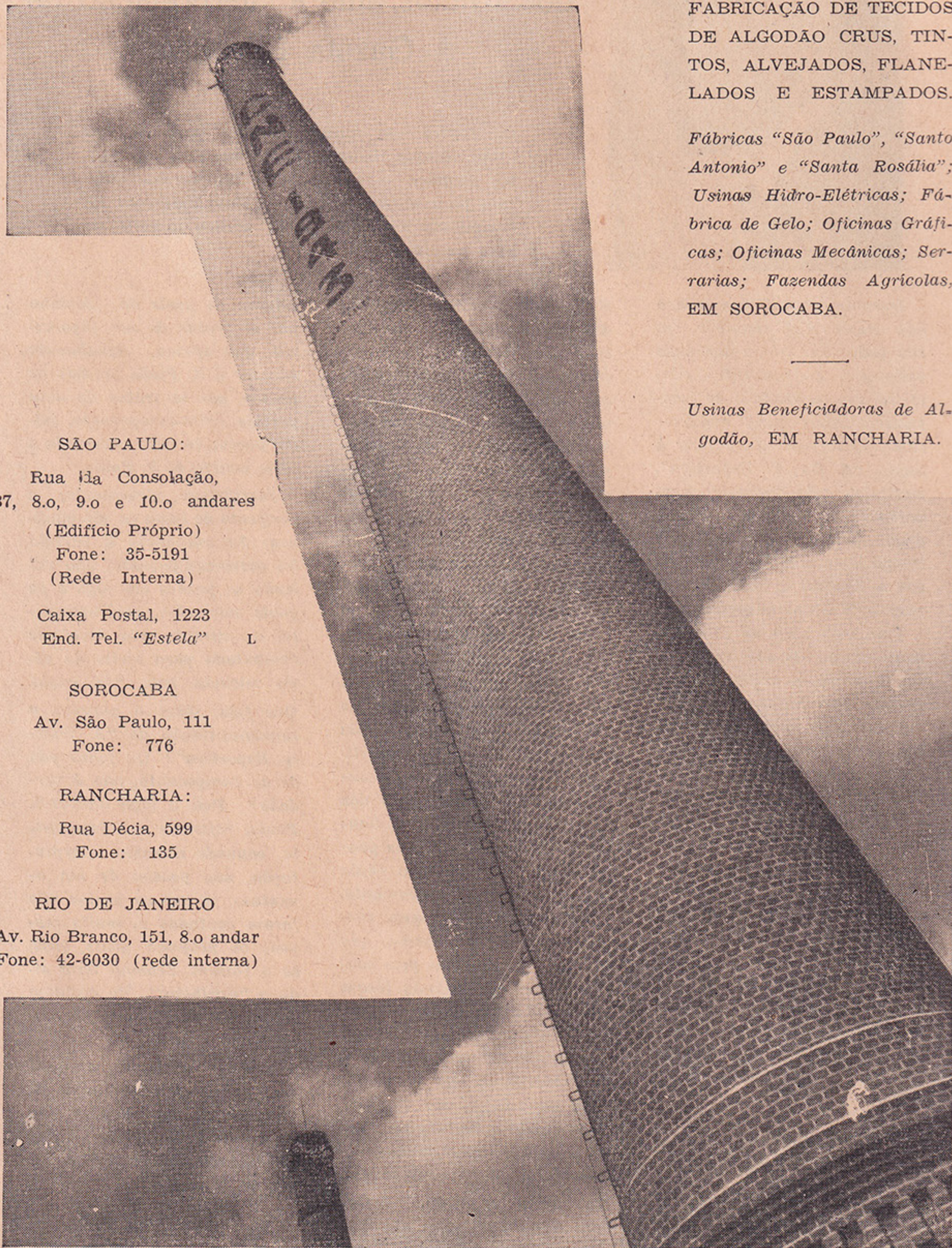
Av. São Paulo, 111
Fone: 776

RANCHARIA:

Rua Décia, 599
Fone: 135

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 151, 8.o andar
Fone: 42-6030 (rede interna)



CARTAS RECEBIDAS

Monte Alegre. Minas.

"...o São Paulo está com um plantel muito bom. Se tivessem um pouquinho mais de chance, os comandados de Vicente Feola, que é um dos grandes preparadores do nosso futebol, teriam logrado o título do ano passado. Não gostei da transferência do Zêzinho, o artilheiro do certame, mas, se o venderam, houve motivo para isto. Acredito que o S. Paulo nos poderá dar o Campeonato de 57." — Ass. Caetano Custódio Martins.

— Vê-se que tem V.S. boa formação esportiva. Gratos ao seu interesse pelo nosso clube, aguardamo-lo, em breve, em nosso quadro social. Fórmula de inscrição, na penúltima página desta revista. Pagando logo a anuidade, ficará dispensando da jóia, em consideração à sua amizade às nossas côres.

—|||—

Snr. Diorandy Eboli. Capital.

Recebemos sua carta de 17 de janeiro p. passado. Sobre o assunto ali ventilado, encontrará V.S., em nossa revista, bem elaborado trabalho do cronista Jorge Melo. Foi sua carta, bem como o anexo que nos enviou que inspiraram o excelente jornalista no artigo em tela. Gratos e continue defendendo as boas causas.

ESPORTISTA!

Faça-se
Associado
do

SÃO
PAULO
F. C.

VARIEDADES

O ELIXIR DE LONGA VIDA

Pablo Casais, violoncelista espanhol, conta mais de oitenta anos, e aparenta não ter cinquenta. Indagado sobre o segredo de sua longevidade, respondeu, sorridente: "Quem ama o trabalho e nunca se aborrece, não fica velho jamais".

—|||—

Saiba dizer, diante do desagradável: Não há de ser nada. E passe para a frente, olhe o porvir, convencido de que "águas passadas não movem moinho".

ENLACE ANA = RENET

Registramos, em nossas páginas, o casamento do sr. Renet Teixeira Mendes, com a sta. Ana Bernabé.

O sr. Renet é contador da S/A Mercantil Anglo-Brasileira, nossa prestimosa fornecedora de papel.

A cerimônia religiosa se realizou no dia 31 de janeiro p. passado, na Matriz de S. José, em Mairink, sendo paraninfos, por parte da noiva, o sr. Ronaldo Pelini e a sta. Romilda Pelini; por parte do noivo, dr. José Jeferson Paes e exma senhora.

No ato civil, foram paraninfos, da noiva, o dr. José Maria Morato Pereira e exma. senhora; do noivo, o sr. Rubens Pelini e sta. Ruth Pelini.

Nossos votos de perpétua felicidade ao jovem casal.

Qualquer quantia destinada a Tricolor ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga, 1267 — 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

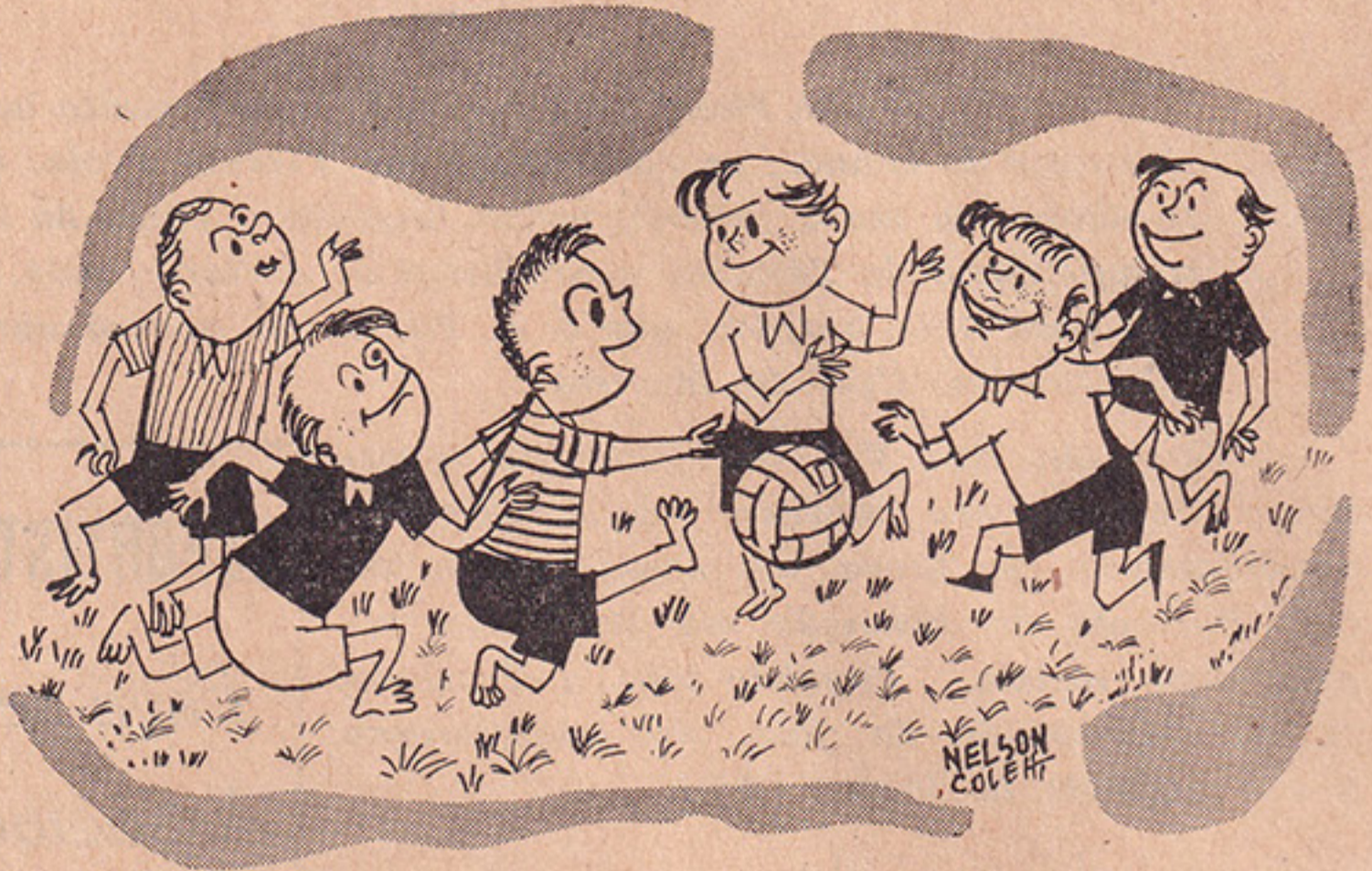
CONTO ESPORTIVO

(POR JUAN VOLTAS)

★

A BOLA DE MEIA

★



O garoto entrou na loja de esportes e, sentindo-se muito importante, pediu: “Quero uma bola número 3, de verdade”.

— Bola de verdade? O que é isso? — Perguntou o balconista, divertido com a expressão do pequeno freguês.

— Bola de couro, com válvula.

E o menino disse isto, fitando, cheio de cobiça, aquêles monte de bolas avermelhadas, novinhas, convidativas. Uma daquelas iria ser do grupinho da rua “C” lá, no Planalto Paulista. Uma rua cheia de terrenos baldios que faziam a felicidade dos moleques de pés descalços e endurecidos pela terra.

— Cento e cinquenta cruzeiros, garoto.

— Tá aí o dinheiro.

— Na caixa, por favor...

Horas mais tarde, com a bola embrulhada debaixo do braço, o pequeno Nelson atingiu, orgulhoso, o quartel general da garotada. Sabia que o estavam esperando. Cada um daqueles meninos tinha deixado de ir à matinê do Cine Maringá, durante vários dias, para juntar a quantia. Sobraram ainda uns cruzeiros para o sorvete de comemoração.

—xox—

— Cinco vira, dez acaba! — Gritou o maiorzinho. Em meio minuto, os dois times estavam organizados, e, pela primeira vez, o centroavante de um dos bandos calcou o pé sobre uma bola de verdade, para o famoso pontapé inicial. A tarde estava linda, como se o sol fizesse questão de testemunhar a “pelada”, agora diferente. Atrás de uma moita, um raquítica e deformada bola de meia, abandonada, pensava na ingratidão dos seres humanos.

Perninhas ágeis iniciaram a correria. A bola sujou-se logo de poei-

ra, perdeu o brilho, mas bola é pra gastar mesmo. Todos jogavam melhor. E quem pegava na número 3 fazia questão de driblar um par de rivais, antes de soltá-la. Um a zero, um a um, dois a um, três a um, três a dois. Rostos suados, peitos arfantes e a maravilhosa ausência de juiz a permitir toda classe de infrações.

—xox—

Naquele instante, veio o caminhão pela rua marginal ao terreno. Veio aos solavancos, entrando e saindo dos buracos. Caminhão de cervejaria. Pesado e mal-humorado, roncando. Ninguém ligou para o monstro. A bola continuou em jôgo. Até que... um chute mais forte a lançou na rua.

— Chi!

Maldosamente, o caminhão prosseguiu sua marcha. Se êle não parava nem num sinal vermelho, como iria parar por causa de uma bola saltitante, na rua? A roda da frente poupou a vítima, mas a de trás esmagou-a com um ruído sêco; os meninos ficaram imóveis. Um sujeito, sentado sobre as caixas de cerveja, riu:

— Aí, seleção brasileira! E agora?

—xox—

Um silêncio pesado desceu sobre o terreno baldio. A bola, estourada, caiu, trágicamente murcha, enquanto o caminhão, bamboleante, levantava uma nuvem de poeira, como se quisesse esconder-se envergonhado.

Atrás da moita, a bola de meia sorriu. Por cima dela podia passar até mesmo um tanque. Tinha o dom dos humildes. Deformava-se sem romper-se, e podia sempre voltar ao formato primitivo. Ela sabia que, instantes depois, estaria outra vez feliz, correndo de pé a pé. Daqueles pés descalços e sujos que tanto carinho lhe proporcionavam!..

TRICOLOR

tem uma tiragem de 15.000 exemplares.!

Êste número tende a crescer, ao passo que se vá avultando a remessa para nossos agentes do Interior, bem como a venda avulsa na Capital e o montante das assinaturas.

Logo, não será favor, mas bom negócio, anunciar em Tricolor!

Chutando com a cabeça

POR EUCLIDES ALONSO

1 — PALAVRAS CRUZADAS

| | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | | 7 | 8 |
| 9 | | | | | | ● | 10 | |
| 11 | | | ● | 12 | | 13 | ● | |
| 14 | | | 15 | ● | 16 | | 17 | |
| | ● | 18 | | 19 | ● | 20 | | |
| 21 | 22 | ● | 23 | | 24 | | | |
| 25 | | | | | | | | |

H O R I Z O N T A I S

1. — Fundibulários; 9. — Proibir; 10. — Sobre-
nome; 11. — Teobaldo, Irineu e Carlos; 12. —
Rio da Suíça; 14. — Remas; 16. Doído ou
perdido, sem aptidão ou utilidade, por defeito
maléfico (diz-se de pessoa ou coisa); 18. —
Achar graça; 20. — Pedro, Inácio e Raul; 21.
— A individualidade metafísica da pessoa; 23.
— Espécie de formiga, também chamada sa-
rassará; 25. — Estabelecei as bases de.

V E R T I C A I S

1. — Que tem forma de fita; 2. — Liga; 3. —
Picar com o bico, (diz-se das aves); 4. — De-
sídio e Benedito; 5. — *Interj.* Serve para ani-
mar, excitar; 6. — Raivas; 7. — Artigo masc.
(pl.); 8. — Serviçal militar dos daimios, mem-
bro de casta militar do Japão; 13. — Moço,
garoto; 15. — (Ant.) Imposto sobre compras
e vendas; 17. — Achara graça; 19. — O
mesmo que rã; 22. — Cidade da Caldéia; 24.
— Acha graça.

2 - ENIGMAS POR INICIAIS

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| T | M | T | S | D |
| 2 | 3 | 1 | 1 | 2 |

- 1 — COMPLETO
- 2 — IMPORTUNO
- 3 — POSSUI
- 4 — FORMA REDUZIDA DE SENHOR, USA-
DA PRINCIPALMENTE PELO POVO
- 5 — 24 HORAS.

3 — CORRENTE SILÁBICA

| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |

Para decifrar procuramos palavras de 3 sílabas, cujos
significados são dados abaixo. A última sílaba é a
primeira da palavra seguinte.

- 1 — Vento forte e violento
- 2 — Melindre feminino
- 3 — Designação popular da cicuta
- 4 — Desabamento
- 5 — Violeta brava
- 6 — Extinguir-se
- 7 — Terreno circundado de muro
- 8 — Qualidade do que é doce.

—:o:—

4 — CHARADAS METAMORFOSEADAS

1 — Fêz aquela *briga* por ser um sujeito
galante. 6-6.

Solução

2 — Usou um *provérbio* para afugentar o *es-
pírito que, segundo os cabalistas, preside
à terra e tudo que nela existe*. 5-5.

Solução

—oOo—

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

1. *Palavras Cruzadas* — *Horiz.*: Gamolo-
gia, amador, al, mar, sal, broa, suru, sic, ter,
as, caiada, sarandear. — *Verticais*: Gambias,
amar, sa, maros, od, aica, los, can, oras, id,
lutae, ia, reda, alourar.

2. *Enigmas por Iniciais*: Ameaça muitos
quem afronta um.

3. *Corrente silábica* — Dotado, dobrado,
coloso, socado, domado, docura, ramada, dana-
do, dorido.

4. *Charadas sintéticas*: — 1. Rachapé; 2.
Xilólogo; 3. Aguatal.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

“O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE”

Av. Ipiranga, 1267 - 13. Andar - Cx. Postal, 1901

Fone: 34-8167/8 — São Paulo

MATRÍCULA N.º INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE:

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para sócio contribuinte o senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil

Residência N.º..... Fone:.....

Bairro.....

Profissão..... Onde a exerce..... Fone:

End. p. cobrança N.º..... Fone:.....

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo,..... de..... de 195.....

.....
ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

(Verifique as instruções no verso)

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual de Tricolor, a começar do n.º.....

Esta do..... Cidade

Rua..... N.º.....

Assinante.....

Paulista!

S. P. F. C.

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CÔRES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SÔBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta fôlha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

INSTRUÇÕES

JÓIA: — Cr\$ 5.000,00, para qualquer categoria social.

C Á P I T A L :

SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

Maiores: Cr\$ 660,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

Menores de 18 anos, Cr\$ 360,00, também inclusos a carteira, distintivos, etc.

SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

Maiores: Cr\$ 60,00. **Menores:** Cr\$ 30,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr\$ 60,00, para a carteira, o distintivo, etc.

SÓCIOS DO INTERIOR:

Êstes sócios estão enquadrados, quanto ao pagamento, na categoria dos menores, como acima.

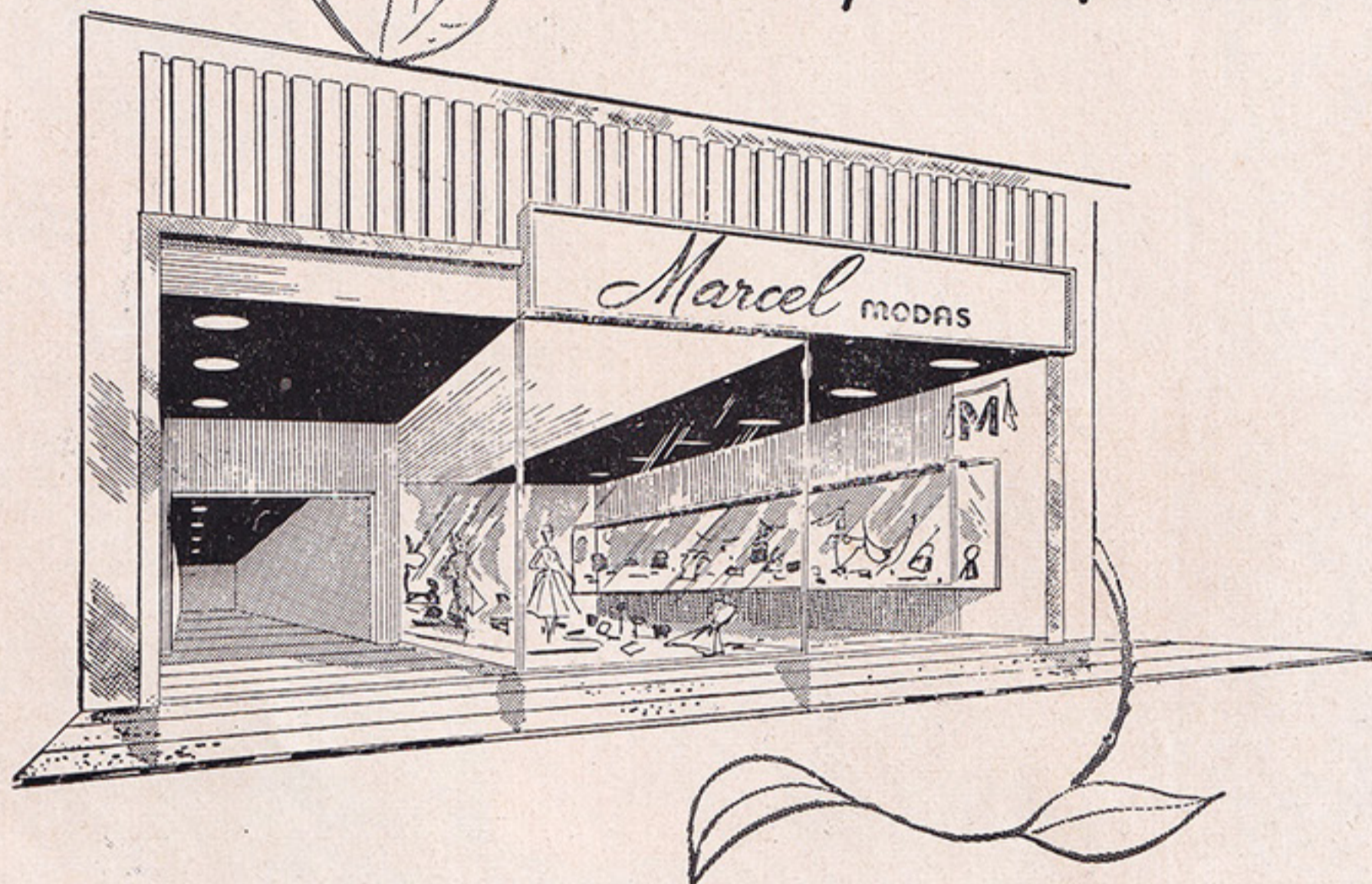
NOTA: A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois dêste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

Não há mais inscrições nas categorias de Mulheres, Militares e Universitários. Todos são contribuintes maiores, para efeito de pagamento.

*Para sua
elegância!*

Marcel MODAS
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO
tem o que você procura...



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância. Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

**Compre pelo CREDIMAR—
o crédito mais fácil da
cidade. Seu crédito é
aberto na hora.**

Visite a moderníssima
loja MARCEL, instalada
para seu bom-gosto,
elegância e economia.



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ